



**UNIVERSIDADE ESTADUAL DO MARANHÃO
CAMPUS ITAPECURU MIRIM
CURSO DE LETRAS**

**CLEONICE CARVALHO DA SILVA
TALITA MARINHO TEIXEIRA**

“CAMINHO COMEÇADO É MEIO CAMINHO ANDADO”: o uso de provérbio popular como instrumento de ensino de língua portuguesa no 9º ano no centro de ensino fundamental governadora Roseana Sarney Murad

Itapecuru-Mirim

2017

CLEONICE CARVALHO DA SILVA
TALITA MARINHO TEIXEIRA

“CAMINHO COMEÇADO É MEIO CAMINHO ANDADO”: o uso de provérbio popular como instrumento de ensino de língua portuguesa no 9º ano do centro de ensino fundamental governadora Roseana Sarney Murad

Proposta Pedagógica apresentada ao curso de Letras, Campus de Itapecuru-Mirim da Universidade Estadual do Maranhão – UEMA, como requisito para a conclusão e grau do curso de Letras Licenciatura em Língua Portuguesa e Literatura de Língua Portuguesa.

Orientador: Professor Esp. Renato Gomes dos Santos.

Itapecuru-Mirim
2017

Ficha catalográfica

Silva, Cleonice Carvalho da; Teixeira, Talita Marinho.

“Caminho começado é meio caminho andando”: o uso de provérbio popular como instrumento de ensino de língua portuguesa no 9º ano do Centro de ensino fundamental Governadora Roseana Sarney Murad / Cleonice Carvalho da Silva, Talita Marinho Teixeira. – Itapecuru-Mirim, 2017.

61 (mudar este número, após tudo pronto, esse é o número de páginas)

Proposta Pedagógica (Graduação) – Curso de Licenciatura em Língua Portuguesa e Literatura de Língua Portuguesa, Campus de Itapecuru – Mirim, Universidade Estadual do Maranhão, 2017.

Orientador: Prof. Esp. Renato Gomes dos Santos

1. Gênero textual 2. Provérbio Popular 3. Leitura 4. Interpretação 5. Produção Textual 6. Metodologia

CDU 82-91(812.1)

**CLEONICE CARVALHO DA SILVA
TALITA MARINHO TEIXEIRA**

“CAMINHO COMEÇADO É MEIO CAMINHO ANDADO”: o uso de provérbio popular como instrumento de ensino de língua portuguesa no 9º ano do centro de ensino fundamental governadora Roseana Sarney Murad

Proposta Pedagógica apresentada ao curso de Letras, Campus de Itapecuru-Mirim da Universidade Estadual do Maranhão – UEMA, como requisito para a conclusão e grau do curso de Letras Licenciatura em Língua Portuguesa e Literatura de Língua Portuguesa.

Orientador: Professor Esp. Renato Gomes dos Santos.

Aprovado (a) em: ____/____/____

NOTA _____

BANCA EXAMINADORA

Prof. Esp. Renato Gomes dos Santos (Orientador)
Universidade Estadual do Maranhão

Prof.^a. Esp. Adiene Rocha Freire (Examinadora)
Universidade Estadual do Maranhão

Prof.^a. Esp. Katiana Oliveira dos Santos (Examinadora)

Universidade Estadual do Maranhão

DEDICATÓRIA

Cleonice

Dedico a Deus, meu tudo e minha fortaleza, à minha família que muito me ajudou nos momentos difíceis, a minha companheira (Naiza), pelo incentivo e companheirismo, a todos que torceram por mim e me ajudaram na realização deste sonho.

Talita

Dedico em primeiro lugar a Deus pelo dom da minha vida, por ter sustentado-me nesse caminhada, aos meus filhos Thainá, João Arthur e Luís Pedro pela compreensão em todas as noites que estive ausente, mas na certeza que todo o esforço, empenho e dedicação foi, principalmente, por eles.

AGRADECIMENTOS

Cleonice

Em primeiro lugar a Deus que sempre me deu forças para que eu não desistisse em nenhum momento desta caminhada, em seguida à toda minha família, em especial minha avó Joana minha segunda mãe, meus pais, minha companheira Naiza. As minhas amigas, Dayany, Letícia, Samara e Welida pela parceria nesses 4 anos de curso com muito aprendizado – e amizade, a Talita pela parceria nesta produção. À turma do 9º ano A do Centro de Ensino Fundamental Governadora Roseana Sarney Murad, pois, foram colaboradores na nossa pesquisa. Ao meu orientador, Prof. Esp. Renato Gomes dos Santos que sempre proporcionou meios que facilitassem a produção deste trabalho sempre com qualidade e paciência. Àqueles que, direta ou indiretamente, contribuíram para com minha jornada. Aos professores que passaram por minha formação, desde a primeira professora até meu orientador, essas pessoas fizeram a diferença em minha vida educacional e conseqüentemente social.

Talita

Agradeço de modo muito especial os meus familiares: pai, mãe, irmãs e meus filhos pelo incentivo durante todo o trajeto na vida acadêmica. Por acreditarem que eu seria capaz de concluir com sucesso a tão sonhada graduação, pelas vezes que precisei de apoio, de ajuda para estar na faculdade e não ter que faltar às aulas. Enfim, agradecer ao meu Pai celestial por ter me fortalecido diante das adversidades que surgiram nesse percurso. Foram muitas batalhas superadas, muitos desafios. Mas estive firme porque a fé em Deus foi maior que qualquer barreira imposta. Obrigada, Senhor!

*“A educação é a arma mais poderosa que
você pode usar para mudar o mundo”.*

Nelson Mandela

RESUMO

A presente pesquisa teve como objetivo desenvolver uma metodologia que fosse possível de aplicar o uso do gênero textual provérbio popular como recurso didático-pedagógico para o ensino de leitura, interpretação e produção textual com alunos de 9º ano do Centro de Ensino Fundamental Governadora Roseana Sarney Murad. Além disso, objetivou-se também mostrar, por meio da aplicação desta proposta, a importância do uso do gênero provérbio popular para o desenvolvimento dessas habilidades. A referida proposta elencou dentre os gêneros existentes, o provérbio popular para o ensino de leitura, interpretação e produção textual por se apresentar como um texto que possui várias potencialidades para o ensino de língua portuguesa, por ser de fácil entendimento, carregado de significados que levam a reflexão crítica e social, o provérbio tem várias dimensões ensináveis, nas quais são possíveis trabalhar a leitura, interpretação e produção textual, por ser constituído de frases atraentes, cômicas, trazendo, assim, o aluno ao hábito da leitura. Para fundamentar a referida proposta, apoiou-se nos autores de referências que tratam dos estudos sobre gênero textual (MARCUSHI, 2005; 2008; 2010), (DISCINI, 2010), provérbio popular (ARRUDA, 2012), (CÔRTEZ, 2008), (SANTOS, 2011), Habilidades e competências (GERALDI, 2006), (KOCH, 1997), (LIMA, 2002). Durante a aplicação da proposta, foi possível perceber que a influência de novas visões e práticas educacionais deve ser colocada em evidência, não apenas como um debate, mas como a prática necessária para que se possa chegar ao máximo da competência do indivíduo como ser pensante e social.

Palavras-chave: Gênero textual. Provérbio Popular. Leitura. Interpretação. Produção textual. Metodologia.

ABSTRACT

The present research aimed to develop a methodology that would be possible to apply the use of the popular genre popular proverb as a didactic-pedagogical resource for the teaching of reading, interpretation and textual production with 9th grade students of the Fundamental Education Center Governor Roseana Sarney Murad . In addition, the objective was also to show, through the application of this proposal, the importance of the use of the popular proverb genre for the development of these abilities. The mentioned proposal listed among the existing genres the popular proverb for the teaching of reading, interpretation and textual production for presenting itself as a text that has several potentialities for the teaching of Portuguese language, because it is easy to understand, loaded with meanings that lead the critical and social reflection, the proverb has several teachable dimensions, in which it is possible to work reading, interpretation and textual production, because it consists of attractive, comic phrases, thus bringing the student to the habit of reading. To support the above-mentioned proposal, it was based on the authors of references that deal with textual gender studies (MARCUSHI, 2005; 2008; 2010), (DISCINI, 2010), popular proverb (ARRUDA, 2012), (CÔRTEZ, 2008), (SANTOS, 2011), Skills and competences (GERALDI, 2006), (KOCH, 1997), (LIMA, 2002). During the application of the proposal, it was possible to perceive that the influence of new visions and educational practices should be highlighted, not only as a debate but as the necessary practice so that one can reach the maximum of the individual's competence as a thinking and Social.

Keywords: Textual genre. Popular Proverb. Reading. Interpretation. Text production. Methodology.

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	11
2 UM CAMINHO PARA O USO DO GÊNERO TEXTUAL EM SALA DE AULA	15
2.1 O gênero textual: alargando o caminho.....	15
2.2 O gênero provérbio popular: escolhendo o caminho	18
2.3 O gênero provérbio popular: caminhos possíveis	21
3 UM CAMINHO PARA O DESENVOLVIMENTO DA LEITURA, INTERPRETAÇÃO E PRODUÇÃO TEXTUAL	23
3.1 Uma parada para leitura.....	23
3.2 Uma parada para interpretação textual	26
3.3 Uma parada para produção textual	28
4 UM CAMINHO PARA O APLICAÇÃO DO PROVÉRBIO POPULAR	31
4.1 A escola selecionada.....	32
4.2 A proposta pedagógica sugerida	33
4.3 A recepção da proposta pedagógica e seus resultados	35
5 CONCLUSÃO	42
REFERÊNCIAS	44
APÊNDICES	46
ANEXOS	54

1 INTRODUÇÃO

O modelo do ensino da educação básica no Brasil não tem atendido às expectativas dos alunos. Essa situação se confirma com as pesquisas¹ de levantamento de evasão escolar que mostram o crescimento do número de jovens que deixaram de estudar. Esse problema tem provocado discussões que pontuam, entre outros aspectos, a renovação da metodologia no ensino da educação básica. Assim, todos os dias, vários professores enfrentam desafios de atrair os alunos às aulas contextualizadas, visto que os discentes têm demonstrado desinteresse pelos assuntos escolares. Desse modo, ratifica a preocupação do docente em buscar metodologias inovadoras que chamem atenção de seus alunos para o ensino.

Nesta proposta pedagógica intitulada de **“CAMINHO COMEÇADO É MEIO CAMINHO ANDADO”**: o uso de provérbio popular como instrumento de ensino de língua portuguesa no 9º ano, propõe-se mostrar a importância do uso do gênero textual provérbio popular nas aulas de Língua Portuguesa. Por esse motivo, foram sugeridas metodologias viáveis para utilizar o referido gênero como um instrumento de ensino de leitura, interpretação e produção textual nas aulas da disciplina já citada, a fim de proporcionar aulas mais dinâmicas e atrativas que envolvessem os discentes e os fizessem desenvolver suas habilidades e competências, uma vez que as aulas contemplaram desde o exercício da oralidade ao da escrita.

No que se refere ao ensino de Língua Portuguesa, alvo deste projeto, buscou-se de maneira objetiva desenvolver metodologias que fossem aplicadas às aulas de Língua Portuguesa, pensadas e adequadas à faixa etária do educando que está no 9º ano, estando de acordo com seu nível de conhecimento, proporcionando-lhe o desenvolvimento intelectual e social, uma vez que foi proposto não só desenvolver as habilidades e as competências desse público, mas também valorizar o saber cultural de modo que o aluno pudesse experienciar situações de uso do gênero textual provérbio popular, a fim de melhorar suas práticas linguísticas junto à sua comunidade que o mesmo pertence.

¹ <https://www.google.com.br/amp/agenciabrasil.ebc.com.br/amhtml/educa%C3%A7%C3%A3o/noticia/2016-02/13-milhao-de-jovens-entre-15-e-17-anos-abandonam-diz-estudo>. Acesso as 06h52min em 29/09/2017.

Esta proposta pedagógica foi aplicada no Centro de Ensino Fundamental Governadora Roseana Sarney Murad, localizada no município de Itapecuru Mirim, com os alunos do 9º ano. Escolheu-se este público por ter identificado, no período em que as autoras fizeram o estágio supervisionado no ensino fundamental, alunos, na faixa etária de 14-16 anos, que apresentaram dificuldade de leitura, de interpretação e, conseqüentemente, de produção textual. Assim sendo, objetivou-se usar o gênero textual provérbio popular por ser um texto que tem como característica a linguagem simples, de estilo popular, de fácil leitura e de compreensão. Dessa forma, acredita-se que foi possível criar o hábito da leitura, uma vez que os alunos se identificaram com o referido gênero textual.

Tendo em vista que os alunos desta contemporaneidade têm um perfil imediatista e apresentam necessidades e dificuldades diferentes das gerações anteriores, eles interferem e influenciam no processo pedagógico. Assim, o professor, quando elabora as aulas, precisa ter atenção às metodologias, verificar se estão adequadas ao público direcionado. Nesta perspectiva, fica evidente que os professores deverão propor mudanças nas estratégias de ensino, uma vez que os seus alunos interferem no planejamento do fazer educacional. Dessa forma, suscitou refletir, nesta proposta pedagógica, se as metodologias que foram utilizadas estão adequadas ao público direcionado, a fim de sistematizar e facilitar a aprendizagem da leitura, da interpretação e da produção textual.

Objetivou-se, com esta proposta pedagógica, desenvolver uma metodologia diversificada contemplando o gênero textual provérbio popular como recurso didático-pedagógico para o ensino de leitura, interpretação e produção textual. Para isso, foi necessário que houvesse a identificação do nível de leitura, interpretação e produção textual dos alunos do 9º ano do Centro de Ensino Governadora Roseana Sarney Murad, para que, assim, pudesse ser mostrado a importância do uso do gênero textual provérbio popular para o desenvolvimento da leitura, da interpretação e da produção textual. Esta proposta pedagógica surgiu para apontar que o uso gênero textual provérbio em sala de aula é possível para desenvolver as três competências: leitura, interpretação e escrita.

Justifica-se, assim, a relevância desta proposta pedagógica, pois o provérbio popular é um gênero textual que traz o saber cultural e as crenças da comunidade. Esse gênero transmite ensinamentos que é passado de geração para geração, tem uma linguagem simples e de fácil entendimento por estar no cotidiano dos alunos.

Assim, compreendeu-se que era de extrema relevância o estudo e a valorização do referido gênero, uma vez que, por ser um gênero popular. Por este motivo, optou-se por usar este gênero textual, pois além de atrair atenção dos discentes do 9º ano, proporcionou aulas interativas, que valorizassem o conhecimento que os alunos possuem, visto que eles já tinham noções de alguns provérbios, proporcionando a eles a atuação e a participação nas aulas. Pois a proposta principal foi tornar os alunos agentes do saber nas aulas de Língua Portuguesa, desenvolvendo-se plenamente, por meio de atividades orientadas através deste gênero, a leitura, a interpretação e a produção textual.

Desta forma, foi possível mostrar aos discentes que a leitura é um universo possível de entrar e se deparar com suas múltiplas possibilidades de aprendizagem e descobertas. No entanto, é preciso entender que ler, não é simplesmente reproduzir verbalmente o que está escrito, vai, além disso. É preciso entender as entrelinhas e compreender de fato o que a leitura revela para o indivíduo mostrando o caminho do saber que não era entendido, com este gênero foi possível fazer esta ponte ao conhecimento, pois a temática dos provérbios estava para o contexto social do alunado.

A presente pesquisa teve caráter qualitativo, pois através deste tipo de pesquisa, teve a oportunidade de interpretar os dados coletados, tornando parte integrativa de sua pesquisa. As técnicas utilizadas, nesta pesquisa, foram bibliográficas e de campo. A pesquisa bibliográfica foi baseada em produções acadêmicas relevantes e de grande significância na temática desta proposta, como: Albuquerque(1989), Arruda (2012), Buarque (1988), Coracini (1995), Côrtes (2008), Discini (2010), Geraldí (2006), Jolibert (1994), Kleiman (2001), Koch (1997), Lima (2002), Marcuschi (2005; 2008; 2010), Pcms (1997; 1998), Schneuwly e Dorlz (2004), Santos (2011), Xatara e Succi (2008).

A pesquisa de campo foi realizada no Centro de Ensino Fundamental Governadora Roseana Sarney Murad no turno vespertino nas turmas de 9º, localizada na cidade de Itapecuru Mirim. Englobando uma coleta de dados com os resultados da aplicação de questionário a 69 alunos das três turmas de 9º ano do turno vespertino da referida escola e a sua professora, a mesma ministra aula nas três turmas. Ao término da aplicação do questionário, identificaram-se vários alunos que não conseguiam entender as perguntas do instrumento de investigação. Diante desta situação, foi acolhida a sugestão da professora regente para aplicar a referida

proposta na turma do 9º Ano, pois além dos alunos dessa turma ter dificuldades na leitura, interpretação e produção textual, também demonstraram interesse pelo projeto e estavam motivados a participar.

Esta proposta está dividida em três capítulos. No primeiro capítulo, intitulado de **UM CAMINHO PARA O USO DO GÊNERO TEXTUAL EM SALA DE AULA**, é o espaço para tratar do gênero textual como um recurso linguístico, enfatizando que de fato é necessário que o professor de Língua Portuguesa use os gêneros textuais para desenvolver a leitura, a interpretação e a escrita dos discentes. Continuando com explanação do início dos estudos acerca dos gêneros e suas definições, fazendo diferenciações a respeito das tipologias textuais e gêneros textuais e os seus usos em sala de aula. Neste capítulo, há esclarecimentos a cerca das definições do gênero provérbio e as possibilidades de aplicação no ensino de Língua Portuguesa.

No segundo capítulo intitulado de **UM CAMINHO PARA O DESENVOLVIMENTO DA LEITURA, INTERPRETAÇÃO E PRODUÇÃO TEXTUAL**, é o espaço para discussão sobre o desenvolvimento das competências de leitura, interpretação e produção textual, mostrando a importância destas três habilidades para o desenvolvimento intelectual e social do educando.

No terceiro capítulo, intitulado de **UM CAMINHO PARA APLICAÇÃO DO PROVÉBIO POPULAR**, será o lugar onde serão apresentadas as descrições da escola em que a proposta foi aplicada, assim como o público que participou da referida proposta, o detalhamento da referida proposta nos dias de aplicação, assim como as análises dos resultados alcançados através da mesma.

2 UM CAMINHO PARA O USO DO GÊNERO TEXTUAL EM SALA DE AULA

O gênero textual é um recurso linguístico que o professor de língua portuguesa deve fazer uso na sala de aula. Para que os alunos possam desenvolver habilidades e competências que envolvam leitura, interpretação e produção textual são necessários que seja preparado o caminho para o acesso aos variados gêneros textuais, possibilitando que os discentes tornem proficientes no universo das palavras, e a partir do contato com os diversos gêneros textuais passem a ser o guia de sua própria rota, desenvolvendo, então, a capacidade de produzir textos, assim, dando a eles o mapa para se encontrar e se encantar com as palavras, tornando-se, a partir desse processo, alunos leitores que compreendem e interpretam qualquer tipo e gênero textual que circule no meio social. Dessa forma, acredita-se que o uso do gênero textual não é só uma possibilidade de instrumentalizar o saber das competências textuais dos discentes, mas, sobretudo, a possibilidade de constituirlos um ser pensante, reflexivo, e crítico, os quais atuarão como protagonista no universo social e no universo das palavras.

2.1 O gênero textual: alargando o caminho

O estudo sobre gêneros textuais não é novo, conforme Marcuschi (2010, p. 152) “o gênero surgiu com Platão e Aristóteles na Idade Média, tendo sua origem em Platão, a tradição poética, e em Aristóteles, a tradição retórica”. Assim, nesta época, a visão que se tinha sobre gênero era estreitamente ligada à Literatura, com o passar dos anos foi se abrindo para um novo caminho, onde se encaixa a linguística, direcionada para os estudos sobre os gêneros textuais e discursivos.

Na referida proposta, elegeu-se o gênero textual por ser bastante abrangente e por contemplar uma diversidade de produções, desde as mais simples as mais complexas. Mas, quando se remete a gênero textual, há quem se confunda e fique em dúvida em diferenciar gênero textual de tipologia textual, mas há uma diferença, a isto é válido destacar aqui que durante aplicação de questionários da referida proposta aos alunos, os mesmos encontram dificuldades nesta questão.

O linguista Marcuschi diferencia o gênero textual de tipologia textual, da seguinte forma:

Em geral, os tipos textuais abrangem cerca de meia dúzia de categorias conhecidas como: narração, argumentação, exposição, descrição, injunção. Usamos a expressão gênero textual como uma noção propositalmente vaga para referir os textos materializados que encontramos em nossa vida diária e que apresentam características sócio comunicativas definidas por conteúdos, propriedades funcionais, estilo e composição característica. Se os tipos textuais são apenas meia dúzia, os gêneros são inúmeros. Alguns exemplos de gêneros textuais seriam: telefonema, sermão, carta comercial, carta pessoal, romance, bilhete, reportagem jornalísticas[...]. (MARCUSCHI, 2010, p. 23).

Nesta perspectiva, entende-se que o gênero textual é bem mais amplo do que os tipos textuais, pelo fato de se constituir de vários fatores como conteúdos, propriedades, estilo e composição e características, sendo mais fácil o acesso aos gêneros, uma vez que estão em circulação no dia a dia, já as tipologias são mais restritas a escrita por ter caráter teórico por conta da sua composição, sendo a maneira como o texto se apresenta, como é citado acima nas formas de narração, argumentação, exposição, descrição e injunção.

Os gêneros textuais não são finitos como as tipologias são, não são determinados como as tipologias são. Os gêneros textuais sofrem constantes mudanças, assim como a sociedade. Na verdade, a sociedade interfere nessas mudanças que esses textos sofrem, pois é ela que modela o gênero para dar funcionalidade no propósito comunicativo. Assim, entende-se aqui que alguns gêneros saem de circulação de uso para que outros possam surgir. Sobre esta questão, Marcuschi (2010, p. 20) infere que:

Os gêneros não são superestruturas canônicas e deterministas, mas também não são amorfos e simplesmente determinadas por pressões externas. São formações interativas, multimodalidades e reflexivas de organização social e de produção de sentidos. Assim, um aspecto importante de análise do gênero é o fato de ele não ser estático e nem puro. (MARCUSCHI, 2010, p. 20).

Assim, pode-se dizer que os gêneros são estruturas que não se caracterizam em uma construção fixa, pronta e acabada, pois, isso acontece pelo fato de que os mesmos serem de uso social e assim é empregado diferentes sentidos para quem os usa, e isso justifica o fato dos gêneros não serem herméticos, pois, os falantes os transforma a todo momento no decorrer da utilização no seu dia a dia.

No que se concerne ao ensino e a utilização dos gêneros textuais em sala de aula, pode-se ter uma grande aceitação por parte do alunado ao trabalhar esta vertente, por haver, segundo Marcuschi (2010, p. 24), “uma diversidade de escolhas, pois há uma variedade de gêneros e sempre se renovam, a partir das

novas formas de comunicação que surgem com o passar do tempo, podendo até desaparecerem algumas”. Dessa forma, confirma-se o que já havia sido mencionado nesta proposta, o gênero, por ser um produto social, isto é, por se constituir de experiências sociais, estando diretamente ligado às questões da sociedade, renova-se, evolui-se, acompanha as transformações sociais.

Ainda sobre a definição de gêneros textuais, os Parâmetros Curriculares Nacionais (1998) do ensino fundamental de Língua Portuguesa remetem-se aos gêneros textuais da seguinte maneira:

O texto se organiza dentro de determinado gênero em função das intenções comunicativas, como parte das condições de produção dos discursos, as quais geram usos sociais que os determinam. Os gêneros são determinados historicamente, construindo formas relativamente estáveis de enunciado, disponíveis na cultura. São caracterizados por três elementos:

- Conteúdo temático: o que é ou pode tornar-se por meio dos gêneros;
- Construção composicional: estrutura particular dos textos pertinentes ao gênero;
- Estilo: configurações específicas das unidades de linguagens derivadas, sobre tudo, de enunciativa do locutor; conjuntos que compõe o texto.

A noção de gênero refere-se, assim, a famílias de textos que compartilham características comuns, embora heterogêneas, com visão geral da ação à qual o texto se articula, tipo de suporte comunicativo, extensão, grau de literalidade, por exemplo, existindo em números quase ilimitados. (PCNs, 1998, p. 21-22)

Esta organização a qual se refere os PCN'S de Língua Portuguesa, faz com que se tenha uma construção de textos ricos em elementos que possam influenciar a leitura, sendo isso um dos grandes fatores do desenvolvimento de ler e do aprendizado em relação aos gêneros textuais. Desta forma, destacam-se as abordagens de que modo estas podem tornar o conhecimento promissor, com isso, compreender qualquer gênero textual, seja literário ou não, deve ser algo prazeroso, pois, a partir disso os alunos terão facilidade de identificar e compreender a ideia central de um texto, visto que os alunos estarão familiarizados com qualquer gênero. Assim, compreende-se, nesta proposta, que o uso de gêneros textuais, neste caso – provérbio popular – foi de suma importância nas aulas de Língua Portuguesa, pois, segundo Schneuwly e Dolz, 2004, p.74 “[...] é através dos gêneros que as práticas de linguagem se materializam-se nas atividades dos aprendizes[...]”.

Ainda sobre esta questão, Schneuwly e Dolz (2004) enfatiza que o trabalho com os gêneros textuais é imprescindível para a comunidade escolar, ressaltam que quando se trabalha gêneros textuais em sala de aula, possibilita um mundo cheio de conhecimentos diversos, pois:

Quando um gênero entra na escola, produz-se um deslocamento: ele passa a ser, ao mesmo tempo, um instrumento de comunicação e um objeto de aprendizagem. [...] Desse ponto de vista, os gêneros escolares pode ser considerados variantes dos gêneros de referência, que visam ser acessíveis ao aluno. De fato, a iniciação aos gêneros textuais complexos, como os gêneros orais públicos, não pode ser feita sem que levem em conta as possibilidades dos aprendizes. [...] ele [o gênero] não é mais o mesmo, por assim dizer, sendo a escola, de um certo ponto de vista, um lugar onde se finge, o que é, aliás, uma eficiente maneira de aprender. Para controlarmos melhor possível essa transformação necessária do gênero quando este se torna objeto a ser ensinado, dele construímos um modelo didático que evidencia suas dimensões ensináveis. (SCHNEUWLY e DOLZ, 2004, p.179-180).

Assim, inegavelmente os gêneros textuais, ao ser contemplado em sala de aula, trazem um grande resultado para o desenvolvimento do aluno, pois além de ser um instrumento de comunicação, é também um objeto de aprendizagem. Nesse sentido, compreende-se que os gêneros textuais possibilitam ao professor trabalhar de maneira que venha favorecer o seu alunado na leitura, interpretação e produção textual. Diante da diversidade de gêneros textuais, a referida proposta buscou dentro de o gênero textual provérbio popular trabalhar essas competências acima citadas.

O gênero textual provérbio popular é um recurso didático para auxiliar em sala de aula no ensino e aprendizagem de língua portuguesa, pois o estudo dos gêneros “leva em conta seus usos e funções numa situação comunicativa. Com isso as aulas de língua portuguesa podem deixar de ter caráter dogmático e/ou fossilizado, pois a língua se constitui de formas diferentes e específicas”. (Marcuschi 2010, p.44). O aluno assim poderá adquirir e construir conhecimentos a partir de uma vivência de aprendizagem. Neste sentido, os alunos passarão, inclusive, a ser autônomos de idealização e visão sobre diferentes situações advindas no percurso da sua vida escolar e social.

2.2 O gênero provérbio popular: escolhendo o caminho

A referida proposta elencou dentre os gêneros existentes, o provérbio popular para o ensino de leitura, interpretação e produção textual, porque este gênero se apresenta como um texto que possui várias potencialidades para o ensino de língua portuguesa, é de fácil entendimento, carregado de significados que levam a reflexão crítica e social, posto que “este gênero se relaciona diretamente com a natureza humana com o seu cotidiano e com sua problemática” (CÔRTEZ, 2008, p.110).

No que tange a caracterização dos provérbios, vejamos a seguir, segundo a autora Albuquerque (1989, p. 28-29), as principais características definidoras do provérbio:

- A) Propriedades semânticas
 1. Operam com aspectos básicos da vida – amor, saúde, idade, pobreza, riqueza, trabalho, etc. – que não podem ser banais;
 2. Podem ser tomadas metaforicamente ou literalmente;
- B) Propriedades sintáticas
 1. Tempo no presente, sugerindo atemporalidade, ou referência a qualquer tempo;
- C) Propriedades fonológicas
 1. Freqüente uso de aliteração, assonância e rima.
- D) Propriedades léxicas
 1. Uso de Arcadismo, mas em caso algum os enunciados proverbiais deixam de ser coloquiais.

Assim sendo, o provérbio é uma frase de forte conteúdo. Dessa forma é um gênero com várias propriedades, pois, é possível trabalhar todos os aspectos da língua, contribuindo assim, para o desenvolvimento cultural e intelectual do educando, pois, essas propriedades devem ser contempladas no ensino de Língua Portuguesa.

Ainda conceituando o gênero provérbio popular, Xatara e Succi (2008, p.22) definem este gênero dizendo que o mesmo é uma:

Unidade léxica fraseológica fixa e consagrada por determinada comunidade linguística, que recolhe experiências vivenciadas e em comum e as formulas como um enunciado conotativo, sucinto e complexo, empregado com função de ensinar, aconselhar, consolar, advertir, repreender, persuadir ou até mesmo praguejar.

De acordo com as autoras, é certo que esse gênero textual tem uma pluralidade de significados e características, podendo ser empregados em várias situações e até mesmo dentro de outros gêneros textuais, por ter características conotativas faz com que o mesmo seja usado diariamente, nas várias situações do dia a dia, sendo um dos gêneros mais familiarizado com os falantes, pelo fato de ter uma linguagem de fácil entendimento. A sua estrutura é uma frase fixa, mas, esta frase tem o grande poder de transmitir sentidos a qualquer situação quando utilizada. Discorrendo a respeito dos provérbios, Arruda (2012) abre caminho para uma maior e clara definição, servindo-se de exemplos claros ao se tratar das temáticas proverbiais, visto que os provérbios tratam de vários assuntos referentes à rotina dos falantes, enfatizando que:

Quando se trata das temáticas proverbiais, muitos são os assuntos que gravitam esta esfera. Interessante perceber que a utilização de características dos animais sendo análogas às dos homens em alguns provérbios: em rio com piranhas, jacaré nada de costas, não jogar pérolas aos porcos, cutucar onça com vara curta, etc. [...] muitos são óbvios, outros se contradizem, e outros são machistas, racistas ou politicamente incorretos. Em geral, tematizam sobre política (raposa na governança, não há frango em segurança), mercado (coisa rara, coisa cara), culinária (salada bem salgada, pouco vinagre, bem azeitada). Alguns têm um sentido eminentemente prático, como os provérbios agrícolas, oriundos de Portugal e que não pode se situar no nosso país, por ser tropical (neve de fevereiro, presságio de mau celeiro), [...]. (ARRUDA 2012, p.27-28).

De certo, a temática do provérbio estar para todas as ações comunicativas do cotidiano em que os falantes utilizam os provérbios para enfatizar suas atividades comunicativas e os mesmos estão para todos os assuntos da sociedade, estando, assim, também, para os diferentes estados emocionais de quem os usa.

Discini (2010) também trás características no que se refere à organização textual e linguística do provérbio, diz que a organização textual do provérbio é:

Apresentada por meio de uma frase, um período simples, formado de uma única oração com sujeito e predicado, como é o caso de O cérebro ocioso é oficina do diabo, ou, o que é mais frequente, um período composto, formado de duas orações, como é caso de Quem madruga Deus ajuda. (DISCINI, 2010, p. 63). (Grifo nosso).

Assim, pode-se identificar também a presença e a utilização das propriedades sintáticas nos provérbios. Diante disso, ratifica as diversas possibilidades que o referido gênero tem para o ensino e para a aprendizagem de Língua Portuguesa.

2.3 O gênero provérbio popular: caminhos possíveis

Diante de todos os aspectos que englobam o provérbio, têm-se assim diversas possibilidades de utilização deste gênero como uma metodologia de Língua Portuguesa. Sobre isso, Santos (2011, p. 3) enfatiza que:

Os provérbios constituem importantes criações lexicais, as quais deveriam ser mais amplamente estudadas em sala de aula. Os provérbios funcionam como um forte elemento persuasivo no discurso e por isso as diversas funções desse gênero devem ser exploradas nas aulas de Língua Portuguesa, contribuindo para que os alunos percebam sua importância nos diversos contextos comunicacionais.

Podemos destacar também a estrutura fônica do provérbio, para Anscombe (2000 *apud* CÔRTEZ, 2008, p. 30) “o provérbio tem na sua estrutura fônica uma das suas marcas principais, é desta estruturação que depende grande parte da sua

memorabilidade e da sua força expressiva”. Por ter esta estrutura, faz com que sua leitura seja dinâmica e agradável, tornando o provérbio um texto atrativo de ouvir, ler, interpretar e produzir algo a partir dos seus significados, sendo possível, a partir daí, uma maior reprodução deste gênero, uma vez que é possível observar o uso do mesmo por falante de diferentes faixas etária.

Portanto, o gênero textual provérbio é tão importante quanto qualquer gênero, no entanto, o provérbio popular é pouco utilizado como instrumento de ensino de Língua Portuguesa em sala de aula, talvez sejam as metodologias e até mesmo os livros didáticos que não contemplam este gênero como um conteúdo que contenha contribuições para o ensino da Língua Portuguesa. A respeito das metodologias, é válido ressaltar que no sistema de ensino tradicional tinha-se um propósito específico para o ensino e aprendizagem de Língua Portuguesa, segundo (MARCUSCHI 2010, p. 39) “tradicionalmente, o ensino de língua Portuguesa no Brasil se voltava para exploração da gramática normativa”. Diante disso, pode-se ratificar que o ensino de Língua Portuguesa estava preocupado em trabalhar basicamente a gramática normativa, assim restringindo a um só viés de ensino, trabalhando somente com o ideal de formar conhecedores da norma culta.

O provérbio tem várias possibilidades de ensinar Língua Portuguesa, sendo possível trabalhar a leitura por ser frases atraentes, cômicas e de fácil entendimento trazendo o aluno ao hábito da leitura, visto que muitos não têm interesse pela mesma. Pelo fato do provérbio ter uma linguagem simples, possibilita uma leitura agradável. Também este gênero contribui para a interpretação, por ser frases carregadas de significados, e para a produção textual, pois, leva o aluno a construir textos criativos das mais variadas temáticas, pelo fato do mesmo ser utilizado para várias situações do cotidiano, e assim dá ao aluno uma gama de escolhas nas temáticas de suas produções.

Para Geraldi (2006, p. 64) “as temáticas de textos devem obedecer primeiramente aos interesses dos alunos”, pois, isso fará com que o aluno sinta-se mais a vontade para construir seus textos evitando possíveis bloqueios na hora de por no papel suas ideias, às vezes o professor, no exercício da sua autoridade em sala de aula, ao pedir uma produção textual aos seus alunos, determina um tema em que não abre mão de maneira alguma e o aluno acaba deixando de demonstrar sua criatividade por meio de outras temáticas por seguir rigidamente, pelo fato de

valer uma nota, tornando assim o ato de produção textual uma mera obrigação curricular.

As três habilidades, leitura, interpretação e produção textual estarão e sempre necessitarão ser aprimoradas no processo de construção intelectual do educando, se tais habilidades forem sendo desenvolvidas no decorrer de toda a vida escolar dos alunos pode-se ter um caminho começado para uma sociedade mais letrada, tornando-se, assim, o provérbio uma rota de possibilidade, ainda podendo ser utilizado de maneira interdisciplinar uma vez que apresenta características de caráter cultural, no qual é possível levar o aluno a conhecer ou a reconhecer sua própria cultura, quando a mesma procura investigar as aplicações do uso dos provérbios para ações comunicativas dos falantes no intuito de aproximar o aluno da sua própria história.

3 UM CAMINHO PARA O DESENVOLVIMENTO DA LEITURA, INTERPRETAÇÃO E PRODUÇÃO TEXTUAL

Pode se dizer que o caminho para a leitura está devastado, se usarmos a metáfora da floresta. Neste texto, a palavra “floresta” denota o conhecimento que é constituído de árvores, simbolicamente representando a leitura, e o caminho que levará a várias “árvores” é a própria metodologia que o professor traçará em suas aulas. Sabe-se que em meio a situação educacional em que se encontra o Brasil, no que diz respeito à leitura e à interpretação, não é motivadora, pois o cultivo a essas leituras, ou melhor, às “árvores” não é tão visível. Em outras palavras, a falta de hábito da leitura se dá não por questão de má vontade, mas por uma questão puramente social e cultural. Os alunos brasileiros não têm o hábito de leitura. É como se a “floresta” não fosse familiar a eles, embora ela estivesse localizada ao lado ou à frente da casa deles. Embora eles passem todos os dias pela frente da “floresta” e mesmo que tenham contato quase todos os dias com as “árvores”, ainda assim, eles desconheciam o trajeto que os leva até as mais preciosas árvores. É neste momento, o papel do “guia”, simbolicamente o professor, que deve traçar a melhor rota para que os alunos não se percam nesta floresta desconhecida por eles. No entanto, normalmente, esse caminho é traçado de maneira mais simples, não há um plano de rota, e por este motivo, vê-se na sala de aula a leitura apenas de uma árvore, o livro didático. Uma leitura que não é prazerosa, porque é unívoca, uma leitura que não abre o caminho para a reflexão, antes anula esta possibilidade, porque neste caminho, só há pedras. Pedras que derrubam pequenos leitores, e assim, a floresta que já está desmatada, cede o espaço para ignorância, para o comodismo e para a alienação.

3.1 Uma parada para leitura

Quando se fala em ler não significa apenas folhear um livro, um jornal ou revista. Ler está muito além, quando se descreve algo como um objeto, isto é, um

processo de leitura, aquele objeto que possui características, formas que podem ser vistas e decifradas, de decodificar palavras. Ao ler um texto, faz-se uma interpretação do que está escrito, por isso que é importante o empenho dos professores sobre as práticas de leitura em sala de aula, desenvolvendo no aluno a sua capacidade intelectual de aprender, usando, principalmente, o mundo que o cerca. Isso pode ser um fator motivador de contribuição para o aprendizado dos alunos, uma vez que, ao sair da sala de aula, eles irão observar com mais precisão aquilo que foi ensinado durante a aula.

O ambiente escolar deve apresentar conhecimento eficaz sobre os aspectos da leitura, a formação estrutural da sua base escolar, o professor deve apresentar aos seus alunos diversas leituras, para que seus educandos não sintam-se sem escolhas na hora de escolher um livro para ler, ou até mesmo, ter um pretexto dizer que aquele gênero não é do seu agrado, deve sempre mostrar a eles a variedade de gêneros que existe, assim, além de exercitar a leitura, aumentar o vocabulário, também terá uma grande facilidade em escrever. O professor deve apresentar, nas aulas, estratégias que venha superar as dificuldades de seus aprendizes. Ler tem que ser algo constante, os alunos deve estar sempre lendo, isso irá mostrar os caminhos e percepções do futuro na sociedade em que vivem. Assim Jolibert (1994) entende que:

É lendo que nos tornamos leitores e não aprendendo primeiro para poder ler depois. Não é legítima instaurar uma defasagem nem no tempo, nem na natureza da atividade entre a, “ler e ler”... Não se ensina a ler com a nossa ajuda... A ajuda lhe vem do confronto com as proporções dos colegas com quem está trabalhando, porém é ela quem desempenha a parte inicial de seu aprendizado (JOLIBERT, 1994, p.14).

A competência desenvolvida na leitura só é possível com a prática diferenciada desta, pois não basta apenas ler algo sem fundamento como certa obrigação. É necessário que se busque mais, o leitor precisa ter consciência e objetividade naquilo que ler, ele não pode ficar preso apenas a assuntos simples. Para ter uma visão crítica, precisa-se ir além das letras de um papel, o significado pode está escondido, muitos leem, mas não conseguem dizer o que foi compreendido, ou seja, não houve um entendimento. O papel da escola não pode se fechar a um círculo de regras que, às vezes, pode diferenciar da realidade que deve ser adotada na formação de cidadãos capazes de interpretar textos com visão significativa.

O mundo da leitura é infinito, os assuntos sempre possuem correntes ligadas a outras ramificações que seguem em várias direções. Saber ler é saber ter fundamentos, é saber expressar algo, não apenas na sua forma única, mas no contexto geral, ir além, tornar o conhecimento eficiente. Com isso, vem a escrita que passará a ser uma verdadeira demonstração do que foi aprendido, algo consideravelmente importante em qualquer esfera social. A produção textual atualmente mostra que a deficiência no mundo da leitura é enorme, os alunos acreditam que o aprendizado está restrito apenas na sala de aula, com certeza essa ideia precisa de um toque de motivação que possa instruir este pensamento a seguir um novo conceito e um novo caminho, o conhecimento não está apenas no ambiente escolar, ele está por todo lado e o aluno precisa ter essa percepção, fora da sala de aula está o mundo com todos os assuntos que alunos estudam.

Os procedimentos estratégicos podem ser abordados de várias formas, voltados para a conduta de controle da leitura, usar de forma selecionando o que se pode discutir em um determinado texto, aumentando, assim, o modo de pensar e de formar opinião em debate, visando a assuntos da realidade que, às vezes, são vividos pelos próprios alunos. Este processo em continuidade, sem dúvida, pode trazer grandes vantagens para os cidadãos em formação.

Ao fazer uma retrospectiva da chegada de uma criança na escola pela primeira vez, têm-se duas visões: a primeira que, para a criança, tudo é novidade, ir à escola todos os dias deveria ser algo prazeroso para ela, nos primeiros dias nem sempre é fácil, muitas crianças choram bastante, pois ali é um outro lugar, novas pessoas, uma realidade que ela não está acostumada e isso não pode ser visto como um problema, tanto pela escola quanto pela família, mas nem sempre os métodos estão adequados para esta faixa etária. Além disso, é importante lembrar que é nesta faixa etária que a escola e a família precisam apresentar o mundo da leitura para as crianças. (JOLIBERT, 1994, p. 129):

Importante dizer também quanto pode ser significativo que os pais leiam histórias para seus filhos ou folheiem com eles um álbum de literatura infantil, levando-os a dizerem o que imaginam que irá acontecer na página seguinte depois da virada (JOLIBERT, 1994, p. 129).

Dessa forma, O papel da família é de fundamental importância, sua participação ajuda a escola a desenvolver com maior eficiência o aprendizado do educando, pois ele terá incentivo de ambas as partes, a escola irá utilizar seus projetos e competências voltadas para crescimento educacional do aluno que

futuramente será um novo cidadão capaz de agir com conhecimento daquilo que lhe foi ensinado.

Na escola o professor como mediador aplicará suas técnicas, didáticas a fim de disciplinar seus alunos no mundo da leitura que deve ser abordada com o objetivo amplo no desenvolvimento cognitivo deles. A leitura deve ser trabalhada como fundamento essencial em que o professor deve deixar claro sua importância para o futuro, o presente e para a formação do caráter de cada educando.

3.2 Uma parada para interpretação textual

Praticar a leitura é o único jeito de desenvolver a capacidade compreensiva dos textos. Em geral, a interação entre leitor e texto não pode ser apenas algo com efeito momentâneo, a mensagem escrita pode ser interpretada de várias formas, cabendo ao leitor buscar em seu conhecimento de mundo, fundamentos que possam expandir sua visão do que foi lido. Ter uma bagagem sobre determinados assuntos serve como um impulso em relação ao que foi compreendido, ou seja, cria-se uma base positiva na leitura, aumentando, assim, a possibilidade de alcance no entendimento da mensagem expressa nas palavras. O professor precisa articular métodos voltados para os tipos de leitura e aprofundamento dos aspectos que envolvem a compreensão. Com isso, o aluno poderá se integrar ao contexto que pode ser vivenciado ou não no que diz respeito ao mundo real.

Segundo Coracini (1995):

O sentido de um texto, por ser produzido por um sujeito em constante mutação, não pode jamais ser o mesmo. O dizer, já-dito, de um texto, da margem a uma pluralidade que produz uma disseminação de sentidos, que, por não se produzirem jamais nas mesmas circunstâncias, são ao mesmo tempo, sempre inevitavelmente novos. E os efeitos semânticos que suprem a falta de elementos que fragmentam o texto e o significado e que geralmente não são percebidos pelo professor. (CORACINI 1995, p.16)

As percepções na leitura são amplas, mas para que sejam interpretadas de forma coerente é necessário que seu julgamento interpretativo siga os mesmos padrões que fazem parte de suas combinações de ideias formuladas propositalmente, o leitor precisa não apenas ver o que está escrito, ele deve assegurar seu raciocínio a lógica que se apresenta diante da sua capacidade de reconhecimento e relacionar os fatos que irão esclarecer o sentido e as ligações moldadas pela mensagem lida.

Ler um texto em voz alta na sala de aula e em seguida trabalhar o entendimento dos alunos pode ajudar na compreensão, uma vez que o professor observe o nível de atenção dos seus alunos e a opinião de cada um em relação às possíveis perguntas que serão lançadas. Um dos principais fatores responsáveis pela compreensão de um texto é atenção, manter a concentração é muito importante. Os desvios sofridos pelo cérebro influenciam fortemente na leitura por mais que esta seja simplesmente uma leitura de um anúncio.

Muitos alunos não conseguem concentrar o pensamento na mensagem repassada pelo texto e isso dificulta o entendimento, eles acabam ficando presos nas ideias superficiais do texto, ou por não terem conhecimento daquilo que foi lido. A interação entre professor e aluno é fundamental para as discussões em sala de aula. A contextualização não pode ficar limitada, o professor deve repassar conhecimentos que possa despertar o interesse das abordagens que se seguem no momento da aula. Assim é necessário que a formação do educando seja completa, na qual consiga:

[...] formar alguém que compreenda o que lê, que possa aprender a ler também o que não está escrito, identificando elementos implícitos, que estabeleça relações entre o texto que lê e outros textos já lidos; que saiba que vários sentidos podem ser atribuídos a um texto; que consiga justificar e validar a sua leitura a partir da localização de elementos discursivos. (PCNs, 1997, p. 41).

A aprendizagem da leitura e a compreensão de textos são a essência para a expressividade, aprender escrever é o problema de uma massa generalizada atualmente. Saber ler e interpretar é habilidades que não podem faltar em uma produção textual, nem sempre o aluno consegue expressar suas ideias quando pega um caderno para escrever, existe um bloqueio ou uma confusão dos pensamentos em relação à organização das ideias, e isso é uma barreira que precisa ser rompida. Para escrever bem é necessário que o mundo da leitura não fique apenas na categoria de responsabilidades que são repassadas pela escola. A dedicação e a sede de conhecimento devem ultrapassar as simples leituras de sala de aula e focarem no amplo espaço da diversidade em geral, colocando, em pauta, abordagens culturais que fazem parte da vida de cada cidadão.

Acompanhar o processo de aprendizagem dos alunos é muito importante para que se possa instruir corretamente em sua formação, o professor deve se preocupar com os níveis de compreensão dos seus alunos, os desafios são grandes, mas não se pode recuar perante a realidade vivenciada no ambiente

escolar, o professor é um educador capaz de ir além e se adequar as dificuldades e criar estratégias com objetivos de obter resultados positivos no seu trabalho.

A execução de atividades diárias e de acordo com a capacidade dos alunos, sem dúvida possibilita o aprendizado de forma sistemática, é um meio produtivo na evolução do conhecimento, os alunos precisam interagir, trabalhar em grupo, e desse modo aprender um com o outro de forma sociável. Desenvolver as competências e as habilidades são fatores indispensáveis para o professor, principalmente nas séries iniciais que é o momento do despertar motivacional das crianças, considerando assim o aspecto da leitura onde ao passar para ensino fundamental maior, etapa esta que o aluno começa a vivenciar uma variedade de professores e encarar cada disciplina com um maior grau de especificidade, este aluno necessitará de uma boa bagagem que deverá conter nela o saber ler, interpretar e produzir textos para que possa continuar de maneira satisfatória seu caminho em busca de mais conhecimento, pois Lima (2002), diz que:

Quando a criança está aprendendo a ler ou a escrever, ou ambos, é preciso levar em consideração a escrita como um sistema que é manifestação da capacidade humana de simbolizar; o educando, seu período de desenvolvimento e sua experiência cultural; o professor a grande mediação realizada por ele sua formação profissional e seu conhecimento pedagógico, a escola organização do tempo e do espaço, a gestão e o contexto de desenvolvimento por ela oferecido; o conhecimento o momento histórico e a prática pedagógica, principalmente, a dinâmica dos processos de como acontecem a aprendizagem na sala de aula. (LIMA, 2002 p.3)

Nem sempre o ler significa escrever corretamente, conhecer as palavras e suas variações em processo de sentido e colocação não é algo comum e de fácil entendimento para muitos alunos, e isso é grave, pode trazer certos traumas para uma pessoa que de certa forma irá ter uma vida em sociedade. A escola tem a função de preparar o cidadão para resolver desafios, só que essa responsabilidade é muito mais ampla do que se pode imaginar, o cidadão não se restringe apenas aos cuidados educacionais da escola, a situação é bem mais complicada, o mundo fora da sala de aula é diferente e às vezes por mais que a escola tente mudar certa realidade ela não consegue.

3.3 Uma parada para produção textual

Estimular os alunos na produção de textos não é tarefa fácil, deve-se buscar meios que facilitem os primeiros passos, é necessário que se utilize estratégias metodológicas adequadas para o desenvolvimento da capacidade intelectual de

cada indivíduo, fomentando o gosto pela leitura e proporcionar a interação entre o aluno e o texto. Por isso, a importância da variação dos conteúdos abordados em sala de aula e o uso de diversos gêneros textuais.

O desenvolvimento de uma aprendizagem está inteiramente ligado à prática e o interesse, quando se trabalha o imaginário no sentido de criar uma produção textual, o professor deve saber como poderá despertar no aluno a vontade de buscar na sua própria mente um mundo de criatividade, a atividade como sempre deve estar estabelecida no âmbito do prazer.

A produção de um texto deve conter os significados e as interpretações reais do seu autor. O fator argumentativo deve conter fundamentos diversos, é certo que o nível de leitura e o conhecimento de diversos assuntos corroboram para que haja a compreensão das duas partes, sendo a leitura a principal base do conhecimento. Para Kleiman (2001):

Mediante a leitura, estabelece-se uma relação entre leitor e autor que tem sido definida como de responsabilidade mútua, pois ambos têm a zelar para que os pontos de contato sejam mantidos, apesar das divergências possíveis em opiniões e objetivos. Decorre disso que ir ao texto com ideias pré-concebidas, inalteráveis, com crenças imutáveis, dificulta a compreensão quando estas não correspondem àquelas que o autor apresenta, pois nesse caso o leitor nem sequer consegue reconstruir o quadro diferencial através das pistas formais. (KLEIMAN, 2001, p.65)

O grande desafio pode ser observado quando o aluno é colocado diante de uma folha de papel em branco, ele fica sem saber o que fazer, por onde iniciar o seu texto, no dia a dia em sala de aula, quando refere-se a produção textual, muitos alunos pedem ao professor até mesmo o início da sua produção textual para que a partir daí poder ter algo em mente e tentar desenvolver algo, ou seja, não se trata apenas de um bloqueio, mas sim da real falta de conhecimento sobre o significado da leitura e que o efeito da mesma para vida escolar e social é rico, pois, sabe-se que, quem ler facilidade para interpretar e escrever, e isso facilita produzir textos dos mais variados tipos de assuntos e gêneros, para muitos alunos a produção textual é algo impossível de se realizar, a tarefa passou a ser árdua é como um peso para a grande maioria dos alunos. Para Marcuschi (2008):

Um problema do ensino é o tratamento inadequado, para não dizer desastroso, que o texto vem recebendo, não o bastante a muitas alternativas e experimentações que estão sendo hoje tentadas. Com efeito, introduziu-se o texto como motivação para o ensino sem mudar as formas de acesso, as categorias de trabalho e as propostas analíticas. (MARCUSCHI, 2008, p. 58).

Dessa forma, compreende-se que o professor deve questionar os procedimentos realizados em sala de aula e avaliar os resultados e colocar em evidência sua preocupação no que diz respeito à produção dos alunos, muitos quando escrevem, preocupam-se em agradar o professor e esta é uma visão inadequada, pois o critério da produção textual deve conter não apenas o pensamento daquele que escreve, mas também confrontar o pensamento do leitor e é neste caso que temos a importância da leitura como a principal base para escrever sem medo fora da linha dos bloqueios e com competência.

A produção de discurso não acontece no vazio. Ao contrário, todo discurso se relaciona, de alguma forma, com os que já foram produzidos. Nesse sentido, os textos, como resultantes da atividade discursiva, estão em constante e contínua relação uns com os outros, ainda que, em sua linearidade, isso não se explicita. A esta relação entre o texto produzido e os outros textos é que se tem chamado intertextualidade. (PCNs, 1997, p.21).

Talvez o grande desafio seja ativar a peça chave da mente dos alunos guardado no imaginário, eles devem ter curiosidade em querer aprender além do que as disciplinas propõem para a formação de um cidadão. Existe a criatividade, o que falta é apenas que ela seja despertada, sabe-se que fora dos muros das escolas cada aluno tem uma vida e que esta pode seguir diversas rotinas e complicações que passam a fazer parte da sala de aula e o professor, como mestre na sua profissão, deve saber contornar as situações e equilibrar o espaço pelo qual todos dependem para a mesma formação.

A mente possui poderes incríveis, às vezes, escondidos, outras vezes nem tanto, são percebidos de forma simples. Ter a capacidade de usar o imaginário como uma espécie de armadilha para a elaboração de textos é algo sábio, pois nessa perspectiva que o professor irá conseguir grandes escritores, o imaginário tem seus segredos, sonhos, fantasias, percepções.

O trabalho com leitura tem como finalidade a formação de leitores competentes e, conseqüentemente a formação de escritores competentes, pois a possibilidade de produzir textos eficazes tem sua origem na prática de leitura, espaço de construção da intertextualidade e fonte de referências modalizadoras. A leitura, por um lado, nos fornece matéria-prima para escrita: o que escrever. Por outro, contribui para a constituição de modelos: como escrever. (PCNs, 1997, p.53).

Por outro lado, existe a organização dos elementos, os fatores que irão formar o texto, além das ideias, deve-se ter cuidado com as palavras, os alunos devem aprender a usar a criatividade no momento de escrever uma palavra, ela não precisa ser de difícil entendimento, mas algo que venha com o sentido de

impressionar o leitor, mas que em sua forma simples, possa ir aumentando apenas a sede da leitura.

O que de fato pode ser um texto? Um texto não possui apenas um significado na construção das suas palavras, ele vai além daquilo que está escrito, em um texto, tem-se uma riqueza de conhecimento do seu autor, mostra as informações que o constituem, o texto revela a visão de quem o escreveu, o tipo do texto vai revelar o pensamento do autor. Segundo Koch (1989, p. 19), a unidade básica de manifestação da linguagem “[...] é muito mais que uma soma das frases (e palavras) que o compõem: a diferença entre frase e texto não é meramente de ordem quantitativa; é, sim, de ordem qualitativa”.

Portanto, o texto deve conter o conhecimento, e este deve ser extraído de fontes variadas de informações, a leitura nunca deve ter um fim, as concepções de conhecimentos estão sempre evoluindo e com fortes ligações nos seus conceitos.

4 UM CAMINHO PARA APLICAÇÃO DO PROVÉRBIO POPULAR

Neste momento, abriremos² o caminho para fazer a descrição da escola, do público, neste caso, alunos do 9º ano, da proposta pedagógica, resenhando minuciosamente a sequência didática aplicada, até chegarmos ao ponto central que nos levará à análise dos dados.

Com esta proposta, objetivamos mostrar possíveis caminhos de aplicação do gênero provérbio popular em sala de aula. Este gênero pode ser usado, não só para trabalhar a leitura dos alunos, mas também para aprimorar o nível de interpretação, assim como o de produção textual, explorando o conhecimento prévio dos alunos que, possivelmente, detenham em relação ao gênero, motivando os discentes, ao ponto de promover situações em que eles possam desenvolver, nas aulas de língua portuguesa, a criatividade.

É importante lembrar que o provérbio expressa um saber cultural. Este gênero provoca o humor, expõe a criatividade e divulga a crença de comunidades. Por meio deste gênero, há quase sempre uma história moralista, e também uma imagem identitária. Nesse sentido, acreditamos que o provérbio popular tem um valor estimável e uma significância patrimonial, por isso, é preciso que seja trabalhado nas aulas de língua portuguesa ou em outras disciplinas. É um gênero que promove reflexão e que possibilita o indivíduo desconstruir e/ou reconstruir uma realidade que passa a ser concebida por outros que não a compreendem.

O compositor Chico Buarque usa o jogo linguístico que a língua portuguesa possibilita para compor a música “Bom conselho”, a fim de mostrar o efeito provocado pela inversão dessas crenças, no seguinte trecho:

Ouçã um bom conselho, que eu lhe dou de graça: Inútil dormir, que a dor não passa. Espere sentado ou você se cansa. Está provado, quem espera nunca alcança. Ouçã, meu amigo, deixe esse regaço. Brinque com meu fogo, venha se queimar. Faça como eu digo, faça como eu faço. Aja duas vezes antes de pensar. Corro atrás do tempo. Vim de não sei onde. Devagar é que não se vai longe. Eu semeio o vento na minha cidade, vou pra rua e bebo a tempestade. (BUARQUE, Chico, CD. 1988).

Para Chico Buarque produzir esta música, a partir da desconfiguração das ideias cristalizadas dos vários provérbios presentes no trecho citado, foi preciso,

² Usaremos, neste capítulo, a primeira pessoa do plural, por entendermos que (nós) essa pessoa gramatical diz e marca muito mais esse dizer, recurso que não é possível com a marca impessoal, tradicionalmente usada nos textos acadêmicos.

certamente, que ele compreendesse o sentido social que o referido gênero divulga como valor de juízo para a sociedade. Quando o compositor entendeu todo esse processo, explorou nas palavras a sua criatividade, criando paródia dos provérbios que já é de conhecimento dos brasileiros. É com esta proposta que galgamos nas aulas de língua portuguesa, com os alunos do 9º ano A, não só com o objetivo de desenvolver as habilidades de leitura, interpretação e produção textual, mas, principalmente com objetivo de torná-los proficientes na língua materna deles, ao ponto de que eles possam desconstruir o saber para saber reconstruir o seu próprio dizer, a partir do dizer de outras gerações, visto que o provérbio popular é o próprio saber de outros tempos.

4.1 A escola selecionada

A Unidade Escolar Governadora Roseana Sarney Murad foi construída em 1998, sendo governadora do Estado do Maranhão a Exma. Sra. Dra. Roseana Sarney Murad. Obra iniciada na gestão do Exmo. Sr. Secretário de Educação Deputado Federal Gastão Dias Vieira e concluída na gestão do Exmo. Sr. Dr. Jorge Francisco Murad Júnior. Atendia as turmas de 1º ao 5º anos, nos turnos matutino e vespertino. Possuía o total de 400 alunos divididos nos dois turnos. É válido ressaltar que, anos mais tarde, ou seja, na gestão do Sr. Antônio da Cruz Filgueira Júnior, passou a atender alunos do 6º ao 9º anos, divididos nos dois turnos, matutino e vespertino. No horário pela manhã, são alunos de 6º e 8º anos e à tarde alunos do 7º e 9º anos. Atualmente, a escola possui cerca de 320 alunos distribuídos nos turnos diurnos: manhã e tarde, e uma turma da EJA no turno noturno.

As salas de aula são quentes, pois, a quantidade de ventiladores não é suficiente para a demanda de alunos existentes em um mesmo espaço. São 6 salas de aula em funcionamento, 1 pátio para apresentação das atividades dos alunos, 1 biblioteca, 2 banheiros (masculino e feminino) para alunos, 1 banheiro para funcionários, 1 banheiro para alunos com necessidades especiais, porém desativado; 1 sala de informática que atualmente é utilizada como secretaria, 1 sala multifuncional ativa, 1 sala de professores, 1 depósito de merenda escolar, 1 depósito de material de limpeza.

O quadro de funcionários totaliza 9 professores pela manhã e 9 professores à tarde. Sendo que dois professores possuem duas matrículas nos dois turnos.

Observou-se que o quadro de funcionários diminuiu devido à saída dos professores seletivados. Segundo informações da direção da escola, houve a necessidade de redistribuir as disciplinas entre os professores concursados para que os alunos não findassem o ano letivo prejudicados. No entanto, nesse período de aplicação do projeto, percebeu-se a grande dificuldade dos educadores em redobram-se para lecionar nas turmas. Houve grande desmotivação por parte dos educandos. Muitos faltavam às aulas, outros iam, assistiam o que lhes achavam conveniente e logo em seguida pediam para irem embora, mas, mesmo diante de todos os desafios foi gratificante, chegamos ao final com a culminância da proposta, percebemos que em meio a tantas dificuldades, onde existem tantos problemas enfrentados pelos alunos, eles ainda assim estão dispostos a aprender e a reaprender, disponibilizamos a eles, de forma diferente do que estavam acostumados, meios que pudessem aprender de maneira satisfatória os conteúdos, ou seja, usou-se de metodologias diversificadas, a fim de chamar e prender atenção dos alunos nas aulas. Afinal, não possuem acesso a uma educação que propicie meios, métodos criativos para a aquisição do conhecimento.

A escola não possui o PPP (Projeto Político Pedagógico), portanto, ficou inviável sabermos qual linha de pensamento, como se estruturou os planos de metas, os objetivos e caminhos para atingi-los.

4.2 A proposta pedagógica sugerida

A proposta pedagógica para a Unidade Escolar Governadora Roseana Sarney Murad é de fazer com que os alunos que estão no 9º ano sejam capazes de desenvolver a leitura, a interpretação e, por conseguinte, produzir de forma significativa o assunto proposto. Assim sendo, o provérbio popular será nosso aliado para alcançar esses objetivos, pois apesar de fazerem parte dos conteúdos de séries anteriores, fornecerão dados importantes para o aprimoramento da leitura em sala de aula. É importante enfatizar que a turma escolhida para aplicação da proposta foi o 9º ano A, vespertino. Embora com dificuldades para interpretar textos, enunciados, são alunos que demonstraram ter vontade em aprender, em galgar uma vida melhor através dos estudos. Nas demais turmas 9º ano B e C, observou-se o grande desinteresse em estar atento às explicações dos professores, são agressivos

nas palavras e desafiadores. Relatou a professora regente, e constatamos também na aplicação do questionário com os mesmos.

Na primeira aula, foi feita a apresentação da temática através de perguntas, tais como: Você sabe o que são provérbios? Onde você ouviu algum provérbio? Seus pais, avós costumam falar algum provérbio? Para você, qual a importância dos provérbios? Você já utilizou o provérbio em alguma situação? Após esse debate, foi explicado o que é gênero textual, focando o gênero provérbio, apresentando o conceito, suas características, funcionalidades e mostrando alguns provérbios e seus significados. Logo em seguida, foi executada uma dinâmica de interpretação para que os alunos a realizassem corretamente, seria necessário ler atentamente o que se pedia e que interpretasse, não conseguiram interpretar corretamente, deixando clara a dificuldade em interpretar. Assim sendo, após esse momento foi aplicada uma atividade para interpretar alguns provérbios.

A segunda aula foi à formação de grupos, a fim de que os mesmos pudessem entrevistar e catalogar com pessoas da comunidade local exemplos de provérbios populares que mais utilizam em seu dia a dia. O que de certa forma acrescentaria conhecimentos de outros provérbios para a produção do texto sugerido na aula seguinte. Mesmo diante da proposta feita à turma, não foi possível a saída dos alunos do interior da escola pelo fato dos mesmos se dispersarem e não finalizarem a atividade proposta. Informação repassada pela professora regente – Maria José e direção da instituição – Francinilde. Assim sendo, solicitamos aos alunos que levassem a pesquisa para casa e a fizessem com seus familiares ou vizinhos. Explicamos aos alunos como fariam a pesquisa, ou seja, poderiam registrar os provérbios em seu caderno ou mesmo gravar áudios para depois fosse possível analisassem com mais precisão.

Na terceira aula, foi feita a discussão das entrevistas, um momento para perguntar por grupo qual foi a pessoa pesquisada, o significado dos provérbios catalogados, os ensinamentos que lhes trouxeram (amizade, preconceitos), se revelava traços de alguma cultura específica, logo em seguida colocaram em cartazes (folha de papel 40) exemplos desses provérbios para exposição em sala de aula.

Para a quarta aula, foi planejada e executada a seguinte atividade: os grupos formados da aula anterior produziram um texto utilizando provérbios populares. No entanto, expomos previamente o texto “É de pequeno que se torce o

pepino”, de autoria de Margarida Maria Trevisan, para tê-lo como base para suas produções. Somente após a construção do texto, foi pedido que os alunos colocassem musicalidade, a fim de torná-lo uma paródia. Podendo assim, usar sua criatividade.

Na quinta aula, foi apresentada a paródia em sala e organizada as produções para exposição na culminância do projeto.

4.3 A recepção da proposta pedagógica e os resultados

Iniciamos a aplicação da proposta que tem como título **“CAMINHO COMEÇADO É MEIO CAMINHO ANDADO”**: o uso de provérbio popular como instrumento de ensino de língua portuguesa no 9º ano, no dia 09 de outubro de 2017, na Unidade Escolar Governadora Roseana Sarney Murad, nas turmas do 9º ano A, B e C, possuindo 33 alunos em cada turma. Na turma do 9º ano A, apenas 25 alunos responderam ao questionário; 9º B e C foram 22 alunos em cada turma. A princípio, levamos um questionário para sabermos o nível de aprendizagem dos mesmos, as suas expectativas em relação à disciplina de Língua Portuguesa, bem como se sabiam a definição de gêneros textuais, se eram utilizados em seu dia a dia e como eram utilizados. Enfim, questionamentos que nos serviram de base para constataremos a leitura, por conseguinte a escrita desses alunos que estão saindo do Ensino Fundamental e adentrarão, em pouco tempo, ao Ensino Médio.

Após a aplicação dos questionários, observamos que as três primeiras perguntas objetivas, respondidas pelos alunos do 9º ano A, foram unânimes, ou seja, os alunos responderam sim às perguntas, totalizando 25 dos 28 alunos que responderam ao questionário. Isso demonstra que eles veem a disciplina como essencial para o conhecimento intelectual e social dos mesmos, bem como, a leitura de livros, citando os contos, bula de remédios, fábulas como exemplos de gêneros textuais os quais conhecem.

Na quarta pergunta objetiva, 26 dos 28 alunos, já estudaram o gênero textual - provérbio popular, facilitando assim a compreensão e entendimento das atividades que lhes foram propostas na aplicação do projeto. Na quinta e última pergunta objetiva, 20 dos 28 alunos responderam que o gênero – provérbio popular- como sendo de fácil entendimento. Ou seja, um ponto relevante e que culminou o bom resultado na finalização do projeto.

Referente às perguntas discursivas, a primeira pergunta teve como resultado, exemplos de gêneros textuais, o que de certa forma nos levou a compreender que sabiam do que se tratavam, porém, não sabiam descrever em palavras o conceito. Na segunda pergunta discursiva, eles relataram de modo geral exemplos, tais como: fábulas, contos, histórias em quadrinhos, os próprios livros didáticos, textos informativos (jornal, revistas), a bíblia. Enfim, os gêneros mais comuns e de fácil entendimento para os alunos do 9º ano A. O terceiro questionamento os faz citar exemplos de recursos didáticos utilizados nas aulas de Língua Portuguesa, os mesmos disseram que é utilizado quadro branco, pincel, livro didático, cartazes, leitura compartilhada, atividades em grupo, dramatização, dicionário. Enfim, recursos os quais a maioria dos professores utiliza cotidianamente em sala de aula. O que nos leva a concluir que o espaço escolar não disponibiliza de outros meios os quais também agregariam maiores conhecimentos para seus educandos, tais como: aula de campo, laboratório de informática para as pesquisas dos alunos, utilização de data show para dinamizar suas aulas, enfim, meios que facilitariam o entendimento e os tornariam mais motivados em estar no ambiente escolar. A quarta pergunta discursiva refere-se às metodologias nas aulas de Língua Portuguesa que lhes chamam à atenção e os fazem assimilar os conteúdos com mais facilidade, eles responderam que poderiam ser feitas algumas dinâmicas (brincadeiras), produções textuais, utilização da música, atividades em grupo, gincanas, as explicações das aulas no livro didático. Enfim, meios pelos quais eles poderiam estar mais confiantes e melhor compreenderiam os assuntos da disciplina. A última pergunta discursiva solicitava para que eles relatassem o que os deixavam desestimulados nas aulas de Língua Portuguesa, como respostas tivemos: a retirada de pontos, quando a professora grita, o barulho em sala de aula devido às conversas paralelas, quando não compreendem o assunto e a professora não explica novamente, as atividades extensas, ler em voz alta para turma, a falta de ética da professora em mencionar a nota do aluno perante a turma (o que deveria ser feito individualmente), a não compreensão de determinadas palavras, dos conteúdos, o que de certa forma, os fazem não gostarem das atividades relacionadas à redação, interpretação textual, utilização de gramática normativa. Enfim, conteúdos que são primordiais, fundamentais no ensino de Língua Portuguesa.

A turma do 9º ano B também respondeu às perguntas mencionadas acima. Assim sendo, para as três questões objetivas, 13 dos 19 alunos responderam sim, ou seja, consideram que a leitura é importante para o desenvolvimento intelectual e social, costumam ler quando não estão na escola e leram algum livro que retratava qualquer gênero textual. Para a quarta pergunta objetiva, 15 dos 19 alunos responderam que não estudaram o gênero textual – provérbio popular. Somente 4 alunos disseram que sim. O que nos levou a constatar um dos motivos pelos quais esses alunos encontram dificuldades em compreender os conteúdos expostos em sala e, conseqüentemente, não teríamos os mesmos resultados que obtivemos com a turma relatada anteriormente – 9º ano A. Outro dado que nos leva a reafirmar o que citamos anteriormente é as respostas da última pergunta objetiva, pois 16 dos 19 alunos afirmaram que o gênero provérbio popular não é de fácil interpretação. Assim sendo, perceberam-se duas possibilidades para essas respostas: não tiveram esse conteúdo na série adequada para obterem o conhecimento necessário, ou não estavam atentos aos conteúdos da disciplina. O que se torna algo preocupante por tratar-se de um assunto de fácil entendimento. Para as questões discursivas, nós observamos que a primeira delas foi citada exemplos para tentar conceituar gênero textual, o mesmo ocorrido na turma anterior. A segunda pergunta cita exemplos de gêneros textuais, os quais estão habituados a lerem: contos, história em quadrinhos, livros didáticos (geografia, história), cartas. Os recursos didáticos utilizados nas aulas de Língua Portuguesa também são os mesmos: quadro branco, pincel, livro didático, cartazes. Recursos que são disponibilizados pela escola na qual estudam os alunos. Dentre as metodologias de ensino que julgaram importantes para assimilarem os conteúdos de Língua Portuguesa, citaram o uso de vídeos, data show, filmes, dinâmicas, mais interpretações textuais, leituras compartilhadas, roda de leitura, o baixo tom de voz da professora que dificulta a compreensão das aulas. Para a última pergunta discursiva, responderam que não gostam quando são solicitados a fazerem leitura para a turma, problemas familiares que interferem na concentração das aulas, as avaliações como um dos únicos meios para observar os alunos de forma qualitativa, os excessos de atividades os deixam desestimulados nas aulas.

Os alunos do 9º ano C, nas três primeiras questões objetivas, responderam sim, ou seja, 14 dos 22 alunos consideram a leitura importante para o desenvolvimento intelectual e social do aluno, leem também fora do ambiente escolar, durante o ano letivo já fizeram a leitura de algum gênero textual. Para a

terceira questão, 20 dos 22 alunos responderam que já estudaram o gênero textual provérbio popular, facilitando assim, a compreensão das atividades trabalhadas em sala pela professora regente. Algo relevante que ratifica a questão anterior é o fato de 18 dos 22 alunos considerarem o provérbio popular de fácil entendimento. Para os questionamentos discursivos, ou seja, para a primeira pergunta, apenas 1 dos 22 alunos soube, através de exemplos, conceituar gênero textual. Algo que se julga preocupante, pois é um conteúdo que todos os alunos deveriam conhecer desde o momento que adentraram o ensino fundamental. Desde as séries iniciais, os alunos já se veem diante dos gêneros textuais: carta, bula de remédios, contos. A segunda questão pede para citarem exemplos de textos (gênero) que mais gostam de ler: história em quadrinhos, contos, jornal, poemas, romances. Dos recursos utilizados em sala, citaram: produção textual e livros didáticos. Observou-se que os alunos dessa turma não souberam descrever os recursos utilizados em sala pela professora regente. No terceiro questionamento que sugere que os alunos citem algumas metodologias para melhor assimilação dos conteúdos de Língua Portuguesa, não souberam responder. Alguns colocaram como respostas conteúdos. Na última discursiva, apenas 1 aluno soube responder afirmando que o barulho, sono durante a aula desestimulava-o. 21 alunos não souberam ou não compreenderam o que de fato a pergunta sugeria para que eles respondessem. Algo que nos fez perceber o grau de dificuldades em interpretar, compreender um enunciado.

No questionário aplicado com a professora Maria José, contou com perguntas objetivas e discursivas. A primeira pergunta objetiva teve como pergunta saber se julga importante a qualificação profissional para quem ministra aula de Língua Portuguesa, a mesma respondeu que sim. O que nos deixa contentes, apesar de constarmos por se tratar de uma professora com mais idade, uma senhora de aproximadamente 60 anos. Percebe-se que a mesma está sempre disponível a novos conhecimentos, a novas metodologias para inovar em suas aulas.

A segunda objetiva nos respondeu que costuma participar de cursos de aperfeiçoamento (geralmente participa das formações continuadas proporcionadas pela Secretaria Municipal de Educação do município de Itapecuru-Mirim).

A terceira pergunta nos respondeu que para haver aprendizagem dos alunos é necessário disponibilizar de uma boa estrutura, ou seja, a escola na qual aplicamos o projeto possui uma estrutura não favorável para os alunos: não

disponibiliza de ventiladores suficientes para a quantidade de alunos contidos em cada uma, os materiais didáticos são poucos diante da necessidade das turmas que leciona.

Para a quarta pergunta objetiva afirmou que a falta de interesse dos alunos e a indisciplina são os maiores desafios encontrados por ela para ministrar suas aulas. Para a última pergunta objetiva respondeu que os cursos de formação docente os quais já participou, estavam condizentes com a realidade da escola na qual leciona. Partindo agora para as questões discursivas, na primeira foi enfática quando nos respondeu dizendo que não precisa utilizar outros métodos para haver aprendizagem dos seus alunos, pois já trabalhou muitos deles: leitura compartilhada, produção textual.

Na segunda discursiva, nos respondeu dizendo que gostaria de colocar em prática algumas atividades, tais como mais produções textuais, leitura, interpretação e compreensão dos textos, a fim de melhorar o nível de aprendizagem dos alunos. A terceira discursiva nos respondeu dizendo que utiliza outros gêneros textuais além dos exigidos para alunos do 9º ano, facilitando assim, aprendizagem de seus alunos, citou os gêneros narrativos, carta, contos, fábulas, gênero lírico.

Na quarta pergunta nos disse que considera os gêneros textuais como um facilitador no processo de leitura, interpretação e produção textual dos alunos, pois os levam a fazer uma associação da realidade na qual vivem com os textos estudados e interpretados em sala, facilitando assim a produção textual desses alunos.

Para o último questionamento nos deu o seu posicionamento diante do gênero textual escolhido por nós acadêmicas, para ajudar, facilitar no processo de leitura, interpretação e produção textual dos alunos, nos respondeu que sim, pois faz com que os alunos desenvolvam seus conhecimentos, melhorando o aprendizado. Enfatizou que o projeto foi de grande importância, contribuiu muito para o engajamento da turma diante das atividades que lhes foram propostas – desde a aplicação do questionário à culminância do projeto.

No primeiro dia de aplicação da proposta interventiva na turma selecionada, 9º ano A, iniciou-se a aula com questionamentos: se eles conheciam algum provérbio, os alunos responderam sim, e citaram exemplos de alguns provérbios populares utilizados por seus familiares, tais como: Casa de ferreiro, espeto de pau, Água mole pedra dura, tanto bate até que fura, entre outros. Para a dinâmica de

interpretação, os alunos não conseguiram realizá-la corretamente, ou seja, não conseguiram interpretar passo a passo do que se pedia na ficha da dinâmica. O que nos fez estar atentas para melhor explicarmos de forma clara e objetiva o conteúdo sugerido – provérbio popular.

O resultado da primeira atividade interpretativa contou com duas questões: a primeira contendo 8 provérbios a serem interpretados, a segunda para descobrir os pares e formar provérbios populares. Assim sendo, conclui-se que a turma conseguiu extrair o significado dos mesmos, embora com alguns erros de escrita.

Tivemos como resultados da segunda atividade proposta à turma, foi a pesquisa de campo acerca do uso dos provérbios populares no cotidiano, somente 4 das 5 equipes realizaram a atividade. Uma das equipes precisou ausentar-se da sala de aula, devido à premiação da vereadora mirim na Câmara Municipal de Itapecuru. No entanto, realizaram a pesquisa sugerida. Concluiu-se nessa atividade o empenho dos alunos, porém, na escrita contendo erros gráficos; a leitura foi boa, ou seja, a oralidade, e conseguiram explicar à turma de forma clara e precisa.

Quanto à interpretação, souberam extrair os significados contidos nos provérbios. Acreditamos que a maior dificuldade encontrada por eles foi de escrever as palavras corretamente.

Para a atividade de produção textual dos alunos, sugeriu-se a criação de textos a partir dos provérbios populares estudados nas aulas anteriores, com a mesma formação dos grupos, a fim de que juntos produzissem e colocassem musicalidade usando a criatividade para apresentação na culminância do projeto. Portanto, conclui-se que as equipes realizaram atividade com sucesso, embora tenhamos constatado, ainda, erros na escrita e dificuldade em colocar musicalidade nos textos, mas, não desistiram. Souberam organizar e apresentar no dia previsto para a culminância do projeto, embora tímidos. Pois, não estavam habituados a apresentar trabalhos para a comunidade escolar. Acreditamos que foi um grande desafio para eles, mas algo gratificante. Os mesmos sentiram-se orgulhosos em mostrar o potencial.

Na culminância do projeto, organizamos dois momentos: o primeiro, contribuição dos palestrantes, Júnior Lopes, além de escritor, foi professor e atua também como engenheiro civil. Dentre suas obras, podemos destacar: “**Outras vozes**”. A professora e também escritora Samira Diorama, com a obra: “**O mistério da Casa de Cultura**”. Os autores enfatizaram em suas falas a importância dos

alunos dedicarem-se aos estudos, em produzir, expor seus pensamentos, ideias, sentimentos, aflições, pois, só assim poderão se tornar futuros escritores e também presentearam os alunos que participaram ativamente na palestra, recitando poemas, poesias e provérbios com suas obras.

Para o segundo momento, houve as apresentações dos alunos com as paródias. Avaliamos o trabalho produzido por eles e concluímos que conseguiram extrair a ideia central da nossa proposta: torná-los melhores na leitura, escrita e produção textual. Um ponto relevante que é importante salientarmos, o fato deles ainda encontrarem dificuldades na escrita, processo pelo qual será solucionado com a prática da leitura e o exercício de produzir sempre.

5 CONCLUSÃO

Diante da proposta sugerida, buscou-se um meio pelo qual pudéssemos nos apoiar e colocar em prática os objetivos sugeridos. Assim sendo, o principal objetivo foi desenvolver uma metodologia diversificada, contemplando o gênero textual provérbio popular como instrumento didático-pedagógico para o ensino de leitura, interpretação e produção textual com os alunos do 9º ano A da Unidade Escolar Governadora Roseana Sarney Murad. Onde tivemos a receptividade dos alunos, pois se disponibilizaram em realizar as atividades propostas durante a aplicação do projeto.

Quando se especifica metodologias para o ensino de uma nova descoberta para aprimorar a leitura, interpretação e produção textual dos alunos, são motivados pelas peculiaridades as quais os cercam, ou seja, aspectos sociais deles. Diante disso, o gênero textual – provérbio popular, como instrumento didático pedagógico é um meio pelo qual está em constante ligação com o educando. Assim sendo, foi e é um grande facilitador no processo de compreensão e prática do assunto proposto.

Portanto, propomos fazer algo a fim de mostrar e obter resultados acerca de um conteúdo já mencionado em anos anteriores, assim fez-se necessário uma análise, uma reflexão da escola, do público que se desejou colher dados e dar um novo olhar sobre o assunto, a fim de que os alunos pudessem sentir-se motivados a aprimorar e desenvolver suas habilidades e competências.

Diante dos resultados obtidos com a proposta aplicada na turma do 9º ano A, conclui-se que os alunos compreenderam de fato o sentido do uso dos provérbios populares para aprimorar a leitura, o que durante toda aplicação da referida proposta, apoiara nos exercícios de interpretação e produção textual. Os resultados referentes à escrita dos alunos, acreditamos que ainda precisam de mais tempo para a efetiva perfeição dos resultados. Processo pelo qual eles desenvolverão no decorrer da vida escolar e posteriormente na vida acadêmica.

Os estudos teóricos deste trabalho de pesquisa propiciaram meios para reflexão sobre o poder que o trabalho com gêneros textuais em sala de aula tem e sua relevância no processo de ensino e aprendizagem, especificamente o gênero provérbio popular como um instrumento de ensino de Língua Portuguesa.

A proposta foi a abranger aulas criativas, dinâmicas contemplando assim, exercícios de oralidade e escrita, analisando os pontos positivos e os quais necessitariam de uma atenção minuciosa, fazendo com que o professor regente pudesse levar em consideração esses pontos relevantes e trabalhá-los em um outro momento, chegando assim, conclusão de que o gênero textual provérbio popular é um recurso didático pedagógico para o ensino de Língua Portuguesa.

REFERÊNCIAS

Agencia Brasil. **Milhão de jovens entre 15 e 17 anos abandonam a escola diz estudo**<<https://www.google.com.br/amp/agenciabrasil.ebc.com.br/amhtml/educa%C3%A7%C3%A3o/noticia/2016-02/13-milhao-de-jovens-entre-15-e-17-anos-abandonam-diz-estudo>>. Acesso as 06h52min em 29/09/2017

ARRUDA, Rinalda Fernanda de. **Provérbios e expressões idiomáticas como recursos de argumentação da língua na mídia**. Dissertação (Mestrado) – Universidade Federal de Pernambuco, CAC. Letras, Recife, 2012

BUARQUE, Chico. Bom conselho, faixa 01. **Caetano e Chico juntos e ao vivo**. Salvador- Bahia.Polygram/ Philips, 1988, CD. Faixa 01.

BRASIL. Secretária de educação fundamental. **Parâmetros Curriculares Nacionais**: : introdução aos parâmetros curriculares nacionais / Secretaria de Educação Fundamental. – Brasília : MEC/SEF, 1997.

BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros curriculares nacionais**: terceiro e quarto ciclos do ensino fundamental: língua portuguesa/Secretaria de Educação Fundamental. Brasília: MEC/SEF, 1998.

CORACINI, Maria Fernandes. **O jogo discursivo na sala de leitura: língua materna e língua estrangeira**. Campinas, São Paulo: Pontes, 1995

CÔRTEZ,M. T. G. **Os Provérbios franceses utilizados como argumentação nas crônicas de arte**. 2008. 133 f. Tese (Mestrado) – Faculdade de Filosofia Letras e Ciências Humanas, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2008.

DISCINI, Norma. **A comunicação nos textos/ Norma Discini**. – 2.ed.- São Paulo: Editora: Contexto 2010.

Gêneros textuais: reflexões e ensino / Acir Mário Karwoski,Bestriz Gaydeczka, Karim Siebeneicher Brito (Organização): Luiz Antônio Marcuchi...[et al.]. 4 ed. – São Paulo : Parábola Editorial, 2011.

Gêneros textuais e ensino / Angela Paiva Dionisio, Anna Rachel Machado, Auxiliadora Bezerra, (Organizadoras). – São Paulo: Parábola Editorial, 2010.

GERALDI, João Wanderley organizador; **O texto na sala de aula**. Milton José de Almeida... [et al.]. – 4. ed. – São Paulo ; Ática, 2006 il. – (Na sala de aula)

JOLIBERT, J. **Formando Crianças Leitoras**. Porto Alegre. Artes Médica, 1994.

KLEIMAN, Ângela. **Leitura: Ensino e pesquisa**. 2ª ed. Campinas. Pontes, 2001.

KOCH, Ingedore Villaça. **O texto e a construção dos sentidos**. São Paulo: Contexto. 1997.

LIMA, Elvira Sousa. **Quando a criança não aprende a ler e escrever**. Ed. Sobradinho, São Paulo, 2002.

MARCUSCHI, Luiz Antônio. **Gêneros textuais: definição e funcionalidade**. In: DIONÍSIO, A. P.; MACHADO, A. R.; BEZERRA, M. A. (Org.). *Gêneros textuais e ensino*. 4. ed. Rio de Janeiro: Lucerna, 2005.

_____ **Gêneros textuais e ensino** / Angela Paiva Dionísio, Anna Rachel Machado, Maria Auxiliadora Bezerra, (organizadora), São Paulo: Parábola Editorial, 2010.

_____ **Produção textual. Análise de gêneros e compreensão**. São Paulo: Parábola Editorial. 2008.

SANTOS, Ana Paula Gonçalves. **Estudo do léxico em sala de aula: analisando os implícitos nos provérbios**. 2011. Artigo.

SCHNEUWLY, Bernard; DORLZ, Joaquim. **Os gêneros escolares**: das práticas de linguagem aos objetos de ensino. In: ROJO, Roxane, CORDEIRO, Gláís Sales (Org). *Gêneros orais e escritos na escola*. Tradução de Roxane Rojo e Gláís Sales Cordeiro. Campinas: Mercado de Letras, 2004.

XATARA, Cláudia Maria; SUCCI, Thaís Marini. **Revisitando o conceito de provérbio**. Juiz de Fora: Veredas, 2008.

APÊNDICES

6.Exemplifique alguns métodos os quais você precisa utilizar em sala como intuito de haver aprendizagem.

7.Há procedimentos que gostaria de colocá-los em prática, porém sente-se impossibilitado devido o nível de aprendizagem dos alunos? Cite-os.

8.Você utiliza outros gêneros textuais além dos exigidos para alunos do 9° ano, facilitando assim, aprendizagem de seus alunos, como é o caso do gênero textual Provérbio Popular?

9.Você acredita que os gêneros textuais podem facilitar o processo de leitura, interpretação e produção textual de seus alunos? Justifique.

10.Diga seu posicionamento diante do gênero textual escolhido por nós (acadêmicas aplicadoras deste projeto) para ajudar, facilitar no processo de leitura, interpretação e produção textual?

APÊNDICE B

QUESTIONÁRIO APLICADO JUNTO AOS ALUNOS DO CENTRO ENSINO FUNDAMENTAL GOVERNADORA ROSEANA SARNEY MURAD

Somos acadêmicas do curso de Letras da Universidade Estadual do Maranhão-UEMA do Campus de Itapecuru Mirim, estamos cursando a cadeira de TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO-TCC, escolhemos a modalidade PROPOSTA PEDAGÓGICA, neste sentido é de suma importância à elaboração de um projeto e sua culminância. A Universidade está para o tripé, ensino, pesquisa e extensão, ao propor uma ação interventiva seja ela em qualquer área da sociedade a extensão da universidade está se concretizando, neste sentido faz-se necessário a sua colaboração ao responder este questionário, pois suas respostas serão de grande importância para a concretização do nosso trabalho.

1.Você considera a leitura algo de suma importância para o desenvolvimento intelectual e social de um estudante?

() Sim () Não

2.Você costuma ler quando não estar na escola?

() Sim () Não

3.Neste ano você já leu algum livro, seja ele de qualquer gênero?

() Sim () Não

4.O que você entende por gênero textual? Cite-os.

5.Qual o gênero textual que você mais gosta de ler?

6.Você já estudou alguma vez em sala de aula o gênero textual Provérbio Popular?

() Sim () Não

7.Você considera o gênero textual Provérbio Popular um gênero de fácil interpretação?

() Sim () Não

8.Quais os recursos utilizados nas aulas de Língua Portuguesa?

9. Na sua concepção quais as metodologias que você considera mais atrativas e que prende mais atenção nas aulas de Língua Portuguesa, fazendo com que se tenha uma maior assimilação dos conteúdos?

10.O que deixa você desestimulado nas aulas de Língua Portuguesa?

APÊNDICE C**FAXADA DA ESCOLA**

APÊNDICE D

ALUNOS RESPONDENDO AO QUESTIONÁRIO



APÊNDICE E

ALUNAS APRESENTANDO PARÓDIA NA CULMINÂNCIA



ANEXOS

ANEXO A**CENTRO DE ENSINO FUNDAMENTAL GOVERNADORA ROSEANA SARNEY
DISCIPLINA: LÍNGUA PORTUGUÊSA SÉRIE: 9º ANO A VESPERTINO
ATIVIDADE DE INTERPRETAÇÃO**

1. Leia atentamente os provérbios a baixo e em seguida escreva o seu significado.

a) *Quem tudo quer tudo perde.*

b) *É melhor prevenir do que remediar.*

c) *Cada macaco no seu galho.*

d) *Quem rir por último rir melhor.*

e) *Um homem prevenido vale por dois.*

f) *Gato escaldado tem medo de água fria.*

g) *Quem tem pressa come cru.*

h) *Nada como um dia após o outro.*

2. Descubra os pares de frases que formam provérbios.

(1) Quem semeia o vento	() e o silêncio é ouro.
(2) Quem tem boca	() bonito lhe parece.
(3) Em casa de ferreiro	() sempre alcança.
(4) Deus ajuda	() se vai longe.
(5) Quem ama o feio	() colhe tempestade.
(6) Quem espera	() tira os cinco dedos.
(7) Devagar	() no outro fica sem.
(8) Água mole em pedra dura	() vai a Roma.
(9) Quem economiza na ferradura	() espeto é de pau.
(10) Quem come tudo num dia	() tanto bate até que fura
(11) A palavra é prata	() quem cedo madruga
(12) Pobre quando mete a mão no bolso	() perde o cavalo.

ANEXO B

CENTRO DE ENSINO FUNDAMENTAL GOVERNADORA ROSEANA SARNEY DISCIPLINA: LÍNGUA PORTUGUÊSA SÉRIE: 9º ano VESPERTINO

ATIVIDADE DE LEITURA E PRODUÇÃO TEXTUAL

1º) Leia atentamente o texto a seguir.

É DE PEQUENO QUE TORCE O PEPINO

Logo após um – com esse eu não me caso, nem que tenha que morrer solteira – segue-se um solene – “Quem desdenha quer comprar” – por parte da mãe da interessada.

E assim, uma moça adepta do piorar aqui agora e acolá mais tarde, ouve frequentemente – “Quem muito escolhe acaba escolhido” – por parte dos não favorecidos com as das oscilações, ou das que porventura não possuindo os mesmos predicados, não possam se dedicar a tais folguedos.

“Deus ajuda quem cedo madruga”, mais isso não se aplica aos casos amorosos precoces, por parte das garotas, que podem até mesmo levar bons castigos por isso, porque “é de pequenino que se torce o pepino”, já dizia, sabiamente, minha avó.

E como vovó já dizia – e de lá pra cá já rolou muita água por de baixo da ponte e certamente moveu muitos moinhos – “Quem espera sempre alcança”. E tem mesmo muito boas moças a espera – sentadas porque de pé se cansam – do príncipe encantado.

Como “Quem muito quer nada tem”, é provável que terminem sós. E já não se fazem mais príncipes como antigamente. Vejam o que eles andam propalando: “Antes só que mal acompanhados”.

E agora, minha avó?

Margarida Maria Trevisan

2º) Agora depois de te lido o texto: “É de pequeno que se torce o pepino”, produza em grupo um texto, utilizando provérbios na construção do mesmo. Após essa construção é a hora de colocarem musicalidade no mesmo criando assim uma paródia.

ANEXO C

Amor de mãe (A casa, Toquinho e Vinícius de Moraes)

Em um lugar bem distante, tinha uma vila que quando tinha uma notícia todos ficavam sabendo, pois era a vila da fofoca.

Nessa vila havia um barzinho cujo nome era “Notícia ruim cria asa”. Em uma tardezinha chegou duas mulheres que viviam jogando indiretas uma para outra, a primeira olhou de cima abaixo para a outra e ela disse “mulher só olha pro rabo” e a outra que não ficou calada disse “pimenta no olho dos outros é refresco”, bem na hora que à outra ia falar a mãe dela apareceu no bar e disse filha “quando um não quer dois não brigam” e assim a confusão acabou.

Quando as duas chegaram em casa, a mãe deu uma bronca na filha e disse “quem com ferro fere, com ferro será ferido” a filha ficou calada, então a mãe perguntou. – Você não vai falar nada? E a filha respondeu “a palavra vale prata, o silêncio vale ouro” com essas palavras a mãe se comoveu, as duas se abraçaram e disseram “ a mãe que ama não poupa a vara”.

ANEXO D

Cuidado de mãe (Anna Júlia, Los Hermanos)

Em uma casa de família havia uma mãe que gostava de seu filho, e seu filho era muito bonito e sua mãe sempre dizia “ser bonito não é sinal de inteligência”. O garoto sempre respondia. – Estou correndo para alcançar meu objetivo e sua mãe respondia: - “Quem corre cansa, quem anda alcança”.

Seu filho saiu triste para a casa do seu melhor amigo. Mas seu amigo era mal educado, as pessoas sempre diziam, “onde há fumaça há fogo”, mas ele não acreditava nas pessoas, mas elas davam conselho “quem avisa amigo é” alguns dias o menino passou a acreditar. O garoto começou a estudar e sua mãe disse: - Que um homem prevenido vale por dois.

O garoto estudou, estudou e seu objetivo alcançou, virou doutor.

Sua mãe ficou orgulhosa ficou.



UNIVERSIDADE ESTADUAL DO MARANHÃO
CAMPUS ITAPECURU MIRIM
CURSO DE LETRAS

Somos acadêmicas do curso de Letras da Universidade Estadual do Maranhão-UEMA do Campus de Itapecuru Mirim, estamos cursando a cadeira de TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO-TCC, escolhemos a modalidade PROPOSTA PEDAGÓGICA, neste sentido é de suma importância à elaboração de um projeto e sua culminância. A Universidade está para o tripé, ensino, pesquisa e extensão, ao se propor uma ação interventiva seja ela em qualquer área da sociedade a extensão da universidade está se concretizando, neste sentido faz-se necessário a sua colaboração, pois suas respostas serão de grande importância para a concretização do nosso trabalho. Questionário destinado a alunos do 9º ano da Escola Municipal Roseana Sarney.

1. Você considera a leitura algo de suma importância para o desenvolvimento intelectual e social de um estudante?

Sim () Não

2. Você costuma ler quando não estar na escola?

Sim () Não

3. Neste ano você já leu algum livro, seja ele de qualquer gênero?

Sim () Não

4. O que você entende por gênero textual? Cite-os.

Normativas, contos, fábulas, dissertativas,
cartas.

5. Qual o gênero textual que você mais gosta de ler?

Contos

6. Você já estudou alguma vez em sala de aula o gênero textual Provérbio Popular?

Sim () Não

7. Você considera o gênero textual Provérbio Popular um gênero de fácil interpretação?

Sim

Não

8. Quais os recursos utilizados nas aulas de Língua Portuguesa?

O livro, pincel, quadro, apontador, interpretação de texto, atividade em grupo.

9. Na sua concepção quais as metodologias que você considera mais atrativas e que prende mais atenção nas aulas de Língua Portuguesa, fazendo com que se tenha uma maior assimilação dos conteúdos?

O que me chama mais atenção na língua portuguesa é atividade em grupo.

10. O que deixa você desestimulado nas aulas de Língua Portuguesa?

quando tenho que escrever uma atividade muito grande.



**UNIVERSIDADE ESTADUAL DO MARANHÃO
CAMPUS ITAPECURU MIRIM
CURSO DE LETRAS**

Somos acadêmicas do curso de Letras da Universidade Estadual do Maranhão-UEMA do Campus de Itapecuru Mirim, estamos cursando a cadeira de TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO-TCC, escolhemos a modalidade PROPOSTA PEDAGÓGICA, neste sentido é de suma importância à elaboração de um projeto e sua culminância. A Universidade está para o tripé, ensino, pesquisa e extensão, ao se propor uma ação interventiva seja ela em qualquer área da sociedade a extensão da universidade está se concretizando, neste sentido faz-se necessário a sua colaboração, pois suas respostas serão de grande importância para a concretização do nosso trabalho. Questionário destinado a alunos do 9º ano da Escola Municipal Roseana Sarney.

1. Você considera a leitura algo de suma importância para o desenvolvimento intelectual e social de um estudante?

Sim () Não

2. Você costuma ler quando não estar na escola?

Sim () Não

3. Neste ano você já leu algum livro, seja ele de qualquer gênero?

Sim () Não

4. O que você entende por gênero textual? Cite-os.

Eu gosto de gênero por que 1º gênero tem vários tipos como narrativa, fábula, conto, bibliotecas, poesias, livros narrativos

5. Qual o gênero textual que você mais gosta de ler?

Eu gosto mais de fábulas

6. Você já estudou alguma vez em sala de aula o gênero textual Provérbio Popular?

() Sim Não

7. Você considera o gênero textual Provérbio Popular um gênero de fácil interpretação?

() Sim

(X) Não

8. Quais os recursos utilizados nas aulas de Língua Portuguesa?

não os principais os livros de língua portuguesa
narrativas interpretações de texto etc...

9. Na sua concepção quais as metodologias que você considera mais atrativas e que prende mais atenção nas aulas de Língua Portuguesa, fazendo com que se tenha uma maior assimilação dos conteúdos?

Eu quero que a professora de novos assuntos da língua portuguesa por que eu queria aprender coisas novas

10. O que deixa você desestimulado nas aulas de Língua Portuguesa?

Eu não gosto de quando a agente faz trabalho de equipe para apresentar



UNIVERSIDADE ESTADUAL DO MARANHÃO
CAMPUS ITAPECURU MIRIM
CURSO DE LETRAS

Somos acadêmicas do curso de Letras da Universidade Estadual do Maranhão-UEMA do Campus de Itapecuru Mirim, estamos cursando a cadeira de TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO-TCC, escolhemos a modalidade PROPOSTA PEDAGÓGICA, neste sentido é de suma importância à elaboração de um projeto e sua culminância. A Universidade está para o tripé, ensino, pesquisa e extensão, ao se propor uma ação interventiva seja ela em qualquer área da sociedade a extensão da universidade está se concretizando, neste sentido faz-se necessário a sua colaboração, pois suas respostas serão de grande importância para a concretização do nosso trabalho. Questionário destinado a alunos do 9º ano da Escola Municipal Roseana Sarney.

1. Você considera a leitura algo de suma importância para o desenvolvimento intelectual e social de um estudante?

Sim () Não

2. Você costuma ler quando não estar na escola?

Sim () Não

3. Neste ano você já leu algum livro, seja ele de qualquer gênero?

() Sim Não

4. O que você entende por gênero textual? Cite-os.

nao mada de classicais texto.

5. Qual o gênero textual que você mais gosta de ler?

produção literaria texto

6. Você já estudou alguma vez em sala de aula o gênero textual Provérbio Popular?

Sim () Não

7. Você considera o gênero textual Provérbio Popular um gênero de fácil interpretação?

Sim

Não

8. Quais os recursos utilizados nas aulas de Língua Portuguesa?

*Eu entendo que aulas de português que cobrem
muitas partes terão mais aulas, não é isso
em aulas pra ler e escrever*

9. Na sua concepção quais as metodologias que você considera mais atrativas e que prende mais atenção nas aulas de Língua Portuguesa, fazendo com que se tenha uma maior assimilação dos conteúdos?

*Produção de texto verbal, mais texto estruturado
que mais se lê*

10. O que deixa você desestimulado nas aulas de Língua Portuguesa?

*O que não é desestimulado português
sabre mais a respeito do que se lê em língua
portuguesa?*

CENTRO DE ENSINO FUNDAMENTAL ROSEANA SARNEY

ITAPECURU MIRIM 17/10/2017

ALUNO (A): _____

ATIVIDADE DE INTERPRETAÇÃO

1. Leia atentamente os provérbios a baixo e em seguida escreva o seu significado.

a) Quem tudo quer tudo perde.

Uma pessoa ambiciosa quer tudo

b) É melhor prevenir do que remediar.

É melhor ter tudo que precisa ou nada do que não ter nada

c) Cada macaco no seu galho.

Cada pessoa no seu canto

d) Quem rir por último rir melhor.

Nunca se deixe levar por vencido

e) Um homem prevenido vale por dois.

Um homem que tem e também não precisa mas é melhor que o outro que não tem nada.

f) Gato escaaldado tem medo de água fria.

Pois gato tem medo de água

g) Quem tem pressa come cru.

Quem come antes come cru

h) Nada como um dia após o outro.

Um dia você perde e outro você pode ganhar.

2. Descubra os pares de frases que formam provérbios.

(1) Quem semeia o vento	(11) e o silêncio é ouro.
(2) Quem tem boca	(5) bonito lhe parece.
(3) Em casa de ferreiro	(6) sempre alcança.
(4) Deus ajuda	(7) se vai longe.
(5) Quem ama o feio	(1) colhe tempestade.
(6) Quem espera	(8) tira os cinco dedos.
(7) Devagar	(10) no outro fica sem.
(8) Água mole em pedra dura	(2) vai a Roma.
(9) Quem economiza na ferradura	(3) espeto é de pau.
(10) Quem come tudo num dia	(8) tanto bate até que fura
(11) A palavra é prata	(4) quem cedo madruga
(12) Pobre quando mete a mão no bolso	(9) perde o cavalo.

